

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

BRUNO ELIAS MENEZES

**O EMPREENDEDORISMO SOCIAL COMO DIFERENCIAL NO
DESENVOLVIMENTO SOCIOECONOMICO DA COMUNIDADE DE NOVA
ALCANTARA – MA**

São Luís
2016

BRUNO ELIAS MENEZES

**O EMPREENDEDORISMO SOCIAL COMO DIFERENCIAL NO
DESENVOLVIMENTO SOCIOECONOMICO DA COMUNIDADE DE NOVA
ALCANTARA – MA**

Monografia apresentada ao Curso de Administração de Empresas da Universidade Federal do Maranhão, como requisito obrigatório para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof^o Me. Hélio Trindade de Matos

São Luís

2016

Menezes, Bruno Elias.

O empreendedorismo social como diferencial no desenvolvimento socioeconômico da comunidade de Nova Alcântara - MA / Bruno Elias Menezes Castro. — São Luís, 2016.

72 f.

Orientador: Hélio Trindade de Matos.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Maranhão, Curso de Administração, 2016.

1. Empreendedorismo. 2. Empreendedorismo social. 3. Desenvolvimento socioeconômico. I. Título.

CDU 658

BRUNO ELIAS MENEZES

**O EMPREENDEDORISMO SOCIAL COMO DIFERENCIAL NO
DESENVOLVIMENTO SOCIOECONOMICO DA COMUNIDADE DE NOVA
ALCANTARA – MA**

Monografia apresentada ao Curso de Administração de Empresas da Universidade Federal do Maranhão, como requisito obrigatório para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Aprovação em: / /

Prof. Me. Hélio Trindade de Matos

Prof.^a. Ma. Adriana de Lima Reis Araújo

Walter Cezar Nunes

Aos que juntos tem a coragem de mudar o mundo

AGRADECIMENTOS

As palavras de agradecimento não serão suficientes para expressar a gratidão que toma meu coração por encerrar esta jornada.

Ao amor da minha vida Anne Beatriz, que é mais do que esposa, é minha parceira de batalhas que nunca me deixa desistir.

Às famílias Menezes, Carlos e Paulino. Meu Pai Ovaldir, minha Mãe Jô, minhas irmãs Nathalia, Daniela e meu sobrinho mais “lindão” Eric, vocês são e serão sempre meu porto seguro, sei que estarão ao meu lado não importa a circunstância. A minha Sogra Rosa, e também a Cássia, que foram como segundas mães. A Gilvan e Paulino, Alexis, Lucas e Mateus, meu muito obrigado.

A comunidade do PNA, sem seu apoio, autorização e auxílio não seria possível tornar realidade este projeto. Muito obrigado.

As minhas amigas Katherine Marjorie, Maricy Fidelis e Monique Moraes, por estarem ao meu lado durante todo o curso.

Aos companheiros de trabalho, com quem compartilharei futuros promissores, Fernanda Reis, Alcimar Ribeiro e Rafael Nepomuceno.

Por último, mas em nenhuma hipótese menos importante, aos mentores que iluminaram a mim e o meu caminho e meu orientador, Hélio Matos, homem com caráter, intelecto, disposição e resistência que me inspiram. Obrigado pela dedicação e paixão pelo que fazem.

*“Procura apresentar-te como obreiro
aprovado que maneja bem a palavra da
verdade”*

Apóstolo Paulo, 47

RESUMO

O trabalho desenvolve a temática do empreendedorismo social que é definido pela mobilização social para transformar a situação que vivenciam ou na qual outros vivem, cobrindo as lacunas e ineficiências do Estado e levando qualidade de vida, desenvolvimento e oportunidade a comunidades em situação de baixo desenvolvimento socioeconômico. O problema proposto é analisar como a ação de empreendedores sociais modifica positivamente a realidade de uma comunidade. Para tanto foi realizado um estudo sobre como o empreendedorismo social contribuiu para o desenvolvimento socioeconômico de uma comunidade. Apresenta os principais conceitos sobre desenvolvimento socioeconômico e empreendedorismo social; constata como a comunidade de Nova Alcântara vivencia o empreendedorismo social; e avalia os impactos do empreendedorismo social na realidade socioeconômica da comunidade. O método adotado foi o de estudo de caso, por seu caráter qualitativo e por ofertar a profundidade necessária exigida para o alcance dos objetivos propostos. Foi adotado como campo de estudo o projeto da Comunidade de Nova Alcântara - MA, pelo tempo do projeto possibilidade a avaliação no longo prazo. São apresentados os conceitos de empreendedorismo social, empreendedor social e comunidade empoderada. Além de apresentar o conceito de desenvolvimento socioeconômico nas métricas de longevidade; educação e renda. Concluiu-se que o PNA é uma iniciativa de empreendedorismo social, pois nele foram encontrados: um problema social a ser resolvido; um grupo de risco claramente definido; um grupo de empreendedores que assumiram riscos, foram inovadores e agregaram valor a comunidade; ações visando empoderar a comunidade gerando continuidade nas ações promovidas. O PNA também é diferencial no desenvolvimento econômico das comunidades no seu entorno e trouxe melhorias na educação e na renda e mostra tendência de melhorias no item longevidade. Desta forma, a existência de uma iniciativa de empreendedorismo social nas comunidades da região de Nova Alcântara/MA, possibilitou melhoria no desenvolvimento socioeconômico de acordo com os indicadores propostos pela ONU.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Empreendedorismo social. Desenvolvimento socioeconômico

ABSTRACT

The work develops the theme of social entrepreneurship that is defined by the social mobilization to transform a situation that experience or in which others live, covering the gaps and inefficiencies of Status and leading quality of life, development and opportunity to communities in situation of low socioeconomic development. The problem proposed is to analyze how the action of social entrepreneurs modifies positively the reality of a community. For both was a study on how the social entrepreneurship has contributed to the socioeconomic development of a community. Presents the main concepts on socioeconomic development and social entrepreneurship; notes as the community of New Alcântara experiences the social entrepreneurship; and assesses the impacts of social entrepreneurship in socioeconomic reality of the Community. The method adopted was the case study, by its qualitative nature and to offer the depth necessary required to reach the proposed objectives. Was adopted as the field of study the project of the Community of New Alcântara - MA, by the time the project possibility evaluation in the long term. Are presented the concepts of social entrepreneurship, social entrepreneur and powerful community. In addition to presenting the concept of socioeconomic development in the metrics of longevity; education and income. And finally the results and conclusion. It was concluded that the NAP is a social entrepreneurship initiative, because in him were found: a social problem to be resolved; a group of clearly defined risk; a group of entrepreneurs who have assumed risks, were innovative and added value to community; actions which empower the community generating continuity in the actions promoted. The PNA is also differential in the economic development of the communities in its surroundings and has brought improvements in education and income and shows a trend of improvements in item longevity. In this way, the existence of a social entrepreneurship initiative in the communities of the region of New Alcântara/MA, allowed improvement in socioeconomic development in agreement with the indicators proposed by the UN.

Keywords: Entrepreneurship. Social Entrepreneurship. Socioeconomic Development

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Perfil do empreendedor social	23
Quadro 2 – Características da comunidade empreendedora.....	28
Quadro 3 – Variáveis e critérios do IDH/IDH-M.....	34
Quadro 4 – Critérios para desenvolvimento utilizados na pesquisa.....	39

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Participação na liderança do projeto	41
Gráfico 2 – Ações para o acesso a saúde.....	44
Gráfico 3 – Ações para acesso a alimentação.....	45
Gráfico 4 – Importância do pna para a longevidade.....	45
Gráfico 5 – Escolaridade declarada	46
Gráfico 6 – Motivação para estudar	46
Gráfico 7 – Importância para a formação	47
Gráfico 8 – Importância para educação da comunidade.....	47
Gráfico 9 – Participação nos projetos de melhoria de renda	48
Gráfico 10 – Satisfação quanto a melhoria de renda	48
Gráfico 11 – Aumento na renda mensal	48
Gráfico 12 – Importância das ações para não participantes	49
Gráfico 13 – Renda per capita	49
Gráfico 14 – Poder de compra.....	49
Gráfico 15 – Importância do pna para a melhoria da renda	50
Gráfico 16 – Participação em projetos contínuos.....	51
Gráfico 17 – Participação em projetos pontuais.....	51
Gráfico 18 – Gratidão ao participar do projeto.....	52
Gráfico 19 – Importância do pna para comunidade	52

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – participantes do projeto por faixa etária	40
Tabela 2 – período de participação	40
Tabela 3 – participantes do projeto por faixa etária	41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 EMPREENDEDORISMO SOCIAL.....	14
2.1 Empreendedorismo	14
2.2 O perfil empreendedor	16
2.2.2 Habilidades:.....	18
2.2.3 Os valores e atitudes:.....	19
2.3 Empreendedorismo Social.....	20
2.3.1 Características do Empreendedorismo Social.....	22
3 DESENVOLVIMENTO SOCIOECONOMICO.....	30
2.4 IDH	30
2.5 IDH-M	33
4 PROJETO NOVA ALCANTARA	36
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	39
5.1 Métodos e meios técnicos de investigação	39
5.2 Coleta de dados.....	40
6 RESULTADO	42
6.1 PNA como projeto de Empreendedorismo Social	42
6.2 O indicador longevidade	46
6.3 O indicador Educação	48
6.4 O indicador Renda	49
6.5 A participação e importância do PNA	52
7 CONCLUSÃO.....	55
REFERÊNCIAS	57
APÊNDICE I – Questionário a liderança do pna.....	61
APÊNDICE II – Questionário aos participantes do projeto.	63
APÊNDICE III – Questionário aos ex-participantes do projeto.....	67

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo social carrega consigo características que podem torná-lo um fator determinante no desenvolvimento socioeconômico de uma comunidade. Segundo Forjaz (2000), o empreendedorismo social começou a tornar-se evidente a partir da segunda metade do século XX devido a redução da atuação dos governos nacionais, tanto em questões econômicas quanto no campo social. Sendo adotadas medidas liberalizantes, outorgando às leis de mercado a responsabilidade de harmonização socioeconômica. O que fez com que o bem-estar social se tornasse frágil, devido ao desequilíbrio das contas públicas na maioria das economias mundiais.

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU) o Brasil é classificado pelas Nações Unidas como país em desenvolvimento, pelo FMI e Banco Mundial como emergente, parte do chamado grupo dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia e China). Além de que, têm experimentado crescimento significativo no seu Produto Interno Bruto (PIB). No entanto o país ainda sofre com desigualdade, com pobreza e miséria (PNUD, 2013). Mostrando disparidade entre sua posição econômica mundial e a qualidade de vida de sua população

Assim, o governo federal tem buscado desenvolver políticas públicas do que objetivam o melhoramento da qualidade de vida da população, principalmente, quanto ao acesso a saneamento básico, saúde, educação e emprego (PORTAL BRASIL, 2013). No entanto ainda existem 15,7 milhões de pessoas vivendo em condições de pobreza no Brasil, dos quais 6,53 milhões continuam abaixo da linha de pobreza (PORTAL BRASIL, 2013). O IBGE (2013) divulgou dados sobre aglomerados urbanos, popularmente chamados de favelas, onde o número deste tipo de organização urbana e social tem aumentado drasticamente, apresentando desenvolvimento socioeconômico abaixo da média nacional (IBGE, 2013).

Diante dos desafios e avanços citados, desenvolve-se um processo de amadurecimento e engajamento da sociedade civil no Brasil e no mundo, culminando em uma maior consciência social, fruto do acesso à informação e da troca constante de experiências (SANTOS, 2003).

A sociedade civil torna-se cada vez mais atuante, contribuindo para o surgimento de uma nova força social, emergindo entre o setor público e o privado, ou seja, entre o primeiro setor e o segundo, denominando-se este de terceiro setor, proveniente da sociedade civil organizada. Tem como finalidade à 'contribuição para o desenvolvimento econômico e social, respeitando as

heterogeneidades e singularidades de cada comunidade e agrupamento social' (SANTOS, 2003).

Neste cenário, indivíduos mobilizam-se para transformar a situação em que vivem ou para mudar a situação na qual outros vivem, estes são chamados de empreendedores sociais. Pessoas determinadas a fazer diferente, a cobrir as lacunas e ineficiências do Estado e levar qualidade de vida, desenvolvimento e oportunidade a comunidades em situação de baixo desenvolvimento socioeconômico.

A realização de pesquisas sobre empreendedorismo social no Brasil é importante, principalmente no estado do Maranhão, pois de acordo com o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2013), divulgado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e pelo Programa das Nações Unidas pelo Desenvolvimento no Brasil (PNUD), o Maranhão obteve índice de 0,639, posicionando-se em penúltimo lugar na avaliação geral, estando à frente apenas do estado de Alagoas, que obteve resultado 0,631 (ATLASBRASIL, 2013).

Portanto, torna-se necessário e relevante compreender como os conceitos de empreendedorismo social são entendidos, aplicados e vivenciados em um projeto comunitário no Estado do Maranhão. Uma vez que existem poucas pesquisas aplicadas sobre o tema no Estado. Os dados resultantes desta pesquisa podem fornecer informações relevantes para que indivíduos utilizem o empreendedorismo social como ferramenta na árdua tarefa de minimizar a grande desigualdade social no Estado do Maranhão.

Para a realização do estudo adotou-se como campo de estudo o projeto da Comunidade de Nova Alcântara. Localizada no Km 10 da estrada que interliga o Porto de Cujupe a MA-106, no povoado de Tiquara, município de Alcântara, Maranhão e está a 51 Km do centro do município e 388 Km da capital maranhense. Sendo possível chegar ao projeto por meio do *Ferry-Boat*.

A realização do estudo objetiva analisar como o empreendedorismo social contribuiu para o desenvolvimento socioeconômico da comunidade de Nova Alcântara?

Para tanto, além do objetivo apresentado o estudo considerou apresentar:

- a) Os principais conceitos sobre desenvolvimento socioeconômico e empreendedorismo social;
- b) Constatar como a comunidade de Nova Alcântara vivencia o empreendedorismo social;

- c) Avaliar os impactos do empreendedorismo social na realidade socioeconômica da comunidade, propondo uma nova métrica de avaliação contínua para o projeto.

O estudo tornou-se viável diante do acesso a textos que viabilizaram o desenvolvimento do referencial teórico, embora escasso. Houve amplo acesso do pesquisador ao campo de pesquisa, através da liderança da comunidade, o que contribuiu para a aplicação da pesquisa.

O trabalho está estruturado, apresentando os conceitos de empreendedorismo/empreendedor, empreendedorismo/empreendedor social, demonstrando como estes conceitos são complementares e são necessários para desenvolver uma comunidade empoderada. Apresenta-se então os conceitos principais de Desenvolvimento socioeconômico e IDH, a metodologia, os resultados e as conclusões.

2 EMPREENDEDORISMO SOCIAL

O empreendedorismo social corresponde a uma visão recente e resultante da diferenciação de um conjunto de características e foco de atuação do empreendedor empresarial. Por este motivo se faz necessário a descrição de empreendedorismo, perfil empreendedor e empreendedorismo social.

2.1 Empreendedorismo

Historicamente o ato de empreender é tão antigo quanto as primeiras civilizações, sem a motivação empreendedora provavelmente as conquistas, sociais, tecnológicas não seriam possíveis (MATOS, 2013). Como conhecimento científico, ainda é um campo de estudo recente, não existe um conceito definitivo que englobe todos os aspectos do fenômeno empreendedor ou possibilite a construção de uma teoria sobre o tema (MATOS, 2013). No entanto é possível afirmar que “O empreendedor sempre está buscando a mudança, reage a ela, e a explora como sendo uma oportunidade” (DRUCKER, 2003).

O primeiro exemplo de definição de empreendedorismo pode ser creditado a Marco Pólo, que, como empreendedor assinou um contrato com um capitalista para vender as mercadorias deste (MELO NETO E FROES , 2002). Na idade média o termo era utilizado para definir o indivíduo que gerenciava grandes projetos de produção, porém sem assumir grandes riscos e utilizando recursos disponíveis (CIELO,2001). Pode ser definido ainda como aquele que transforma a ordem econômica vigente pela introdução de novos produtos, serviços, organização e exploração de recursos, criando negócios e assumindo riscos (DORNELAS, 2012).

Segundo Sousa (2006) empreendedor e empresa têm sua origem em torno do século XV, na França, precedem a Revolução Industrial, com sua origem na ordem medieval e corporativa, ainda no sistema mercantilista, em uma rede corporativa local, na qual era quase impossível diferenciar as estruturas sociais das econômicas. Este modelo foi a base para todas as revoluções sociais que aconteceram na Europa pós século XV. Costa (2011), acrescenta que no período de formação do capitalismo, pode ser estabelecido entre os anos de 1760/80 a 1870/80, concomitantemente com o fenômeno da Revolução Industrial, na Grã-Bretanha na segunda metade do século XVIII; na França e

nos Estados Unidos, a partir dos primeiros anos do século XIX; na Alemanha, apenas nas últimas décadas desse mesmo século. Caracterizado por grande expansão nas atividades comerciais, empresariais e manufatureiras.

O economista Richard Cantillon, em 1755, fez um esforço no sentido de tentar identificar quem era o indivíduo empreendedor, vinculando sua representação não em relação à sua função na sociedade, mas o seu posicionamento com respeito ao risco das oscilações de oferta e demanda. Esse indivíduo – o empresário – poderia ser tanto o comerciante, quanto o artesão/produtor de manufatura ou o colono agricultor (COSTA, 2011).

Costa (2011) explicita que para o economista Jean Baptiste Say, o empreendedor é o empresário, que se posiciona no centro do processo econômico de forma a equilibrá-lo, assumindo o papel de intermediário entre as classes de produtores, e entre os produtores e os consumidores. Esse empresário administraria a obra da produção, apresentando-se como o eixo de várias relações (COSTA, 2011).

Ainda de acordo com o mesmo autor, para o economista Joseph Schumpeter, o empreendedor é compreendido, sobretudo, como o sujeito inovador que impulsiona o desenvolvimento econômico e social por intermédio da reforma ou da revolução nos padrões de produção. Tais reformas apresentam-se como potencializadoras de desequilíbrios que movimentariam as economias e as sociedades em direção ao desenvolvimento. Assim, o empreendedor é o agente que inicia estas mudanças, alterando o sistema em equilíbrio por meio da identificação de novas oportunidades (COSTA, 2011).

No início do século XXI, após um período onde o capitalismo foi marcado pelas grandes corporações e pela especulação financeira uma nova tendência tomou forma: o neoliberalismo. Neste momento a flexibilização laboral, que acompanhou a flexibilização da economia, “resgatou” a figura do empreendedor e sua função social, com inspiração no sujeito econômico dos primórdios do capitalismo. Assim, a doutrina neoliberal exige que todos se apresentem socialmente como empreendedores. Uma vez que, “para a continuidade do desenvolvimento do capitalismo torna-se imprescindível o surgimento do empreendedorismo como fenômeno de massa” (COSTA, 2011).

Os estudos de empreendedorismo podem ser classificados em três linhas: a primeira formada por economistas. A segunda constituída por psicólogos e sociólogos e a terceira estabelecida por administradores, buscando conhecer: suas habilidades

gerenciais e administrativas; suas metodologias; técnicas e ferramentas; o processo de tomada de decisão; e sua ampla capacidade de resolver problemas e enfrenta-los (SOUZA, 2006).

No enfoque econômico, empreender é inovar, é a capacidade de implementar novas possibilidades de crescimento e assumir os riscos inerentes às atividades desenvolvidas. Para a compreensão do espírito empreendedor deve-se levar em conta: fatores pessoais (assumir riscos, realização pessoal, valores, liderança, etc.); fatores sociológicos (networking, equipes, influências, inspiradores, etc.); fatores organizacionais e ambiente (DUARTE,2003).

O empreendedor é apaixonado pelo que faz, criativo ao transformar recursos, organizado e disciplinado, sabe liderar, trabalhar em equipe, tem visão de futuro, inovador, persistente, e assim através de sua força de vontade transforma sonhos em realidade, gerando resultados positivos. Aquele que produz bens ou serviços em uma empresa com ou sem fins lucrativos. Assim o empreendedor e sua atitude empreendedora são fundamentais para o desenvolvimento da sociedade (DUARTE,2003).

Pode ser aquele que cria ou adquiri uma empresa, mas que, principalmente, introduz inovações ao negócio, assumindo os riscos oriundos a ele. E este é o fator que diferencia o verdadeiro empreendedor dos simples proprietários de um negócio. Aquele que começa seu próprio, novo, recriando sistematicamente a forma de fazer, agregando valor. “Eles criam algo novo, algo diferente, eles mudam ou transformam valores” (DRUCKER, 2003).

“O empreendedorismo deve conduzir ao desenvolvimento econômico, gerando e distribuindo riquezas e benefícios para a sociedade” (DRUCKER, 2003). Assim, o empreendedorismo tem como seu principal objeto de estudo o empreendedor e a ação desse para a transformação econômica e para a transformação social. Enxerga a si, as pessoas que lhe cercam e ao mundo, encontrando em problemas e lacunas a oportunidade de fazer o diferente o inusitado para trazer benefícios a si, a uma empresa, a sociedade. E é neste sentido de ofertar benefícios a sociedade que surge o empreendedorismo social (DORNELAS,2010).

2.2 O perfil empreendedor

Os empreendedores estão sempre buscando mudanças, reagem a elas e a exploram como sendo uma oportunidade, nem sempre vista pelos demais. São pessoas que criam algo novo, diferente, mudam ou transformam valores, não restringindo o seu

empreendimento a instituições exclusivamente econômicas. São essencialmente inovadores, com capacidade para conviver com riscos e incertezas envolvidas nas decisões (DRUCKER, 2003). Todo indivíduo que, estando na qualidade de principal tomador das decisões envolvidas, consegue formar novo negócio ou desenvolver negócios já existentes, elevando substancialmente seu valor patrimonial, várias vezes acima da média esperada das empresas congêneres no mesmo período, alcançando com isto alto prestígio perante a maioria das pessoas que conhecem esta empresa ou tem relacionamentos com ela (OLIVEIRA, 2008).

O empreendedor é descrito também como um indivíduo com bastante iniciativa, agressivo para negócios, eterno farejador de oportunidades, “*ansioso ‘em ser patrão’ (e mais ainda em deixar de ser empregado) que se lança naquilo que gosta de fazer, sendo dinâmico e inquieto*” (OLIVEIRA, 2008). São considerados motor da economia, agente de mudanças. Indivíduos que inovam, identificam e criam oportunidades de negócios, montam e coordenam novas combinações de recursos para extrair os maiores benefícios de suas inovações (DOLABELA, 1999).

O perfil empreendedor é uma abstração formada a partir das exigências de novas interpretações das abordagens administrativas já existentes e também da necessidade de compreensão dos novos campos do conhecimento humano. No ambiente empresarial existe uma grande variedade de atributos envolvendo o empreendedor. Tudo depende do nível de empreendedorismo do proprietário, da natureza e amplitude do trabalho do empreendedor, do tipo de atividade do empreendimento, entre outros.

Há muita concordância entre os estudiosos sobre as características dos empreendedores de sucesso: traço de personalidade, atitudes e comportamentos que contribuem para alcançar o êxito nos negócios. De modo geral as principais características dos empreendedores podem ser agrupadas em: necessidades, conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, contexto social e história familiar (COSTA, 2001).

2.2.1 Necessidades:

Ruptura do estado de equilíbrio do organismo, causando tensão, insatisfação, desconforto e desequilíbrio. O empreendedor possui inúmeras necessidades que influenciam seu comportamento (COSTA, 2001).

- a) *Aprovação*: primeira delas diz respeito à aprovação. Geralmente o empreendedor deseja conquistar uma alta posição na sociedade, ser respeitado pelos amigos, aumentar o status e o prestígio da família, conquistar algo e ser reconhecido por isso. Uma necessidade muito alta de ser amado, aceito ou

valorizado, torna-se problema, pois o empreendedor precisa manter sua autonomia de pensar e sentir e não raro o empreendedor antes de pensar em si pensa nos negócios e age adequadamente para seu desenvolvimento.

b) *Independência*: Outra necessidade latente nos indivíduos considerados empreendedores é a independência, sendo de suma importância impor seu ponto de vista no trabalho e obter flexibilidade, tanto em âmbito profissional quanto familiar, tendo condições de controlar seu próprio tempo. Necessitam também, ser livres para confrontar-se com problemas e oportunidades de analisar e fazer crescer um novo empreendimento.

c) *Autodesenvolvimento*: Os empreendedores têm ainda uma forte necessidade de autodesenvolvimento, precisando ser inovador, estando na vanguarda do desenvolvimento tecnológico, transformando ideias em produtos e estando em constante aperfeiçoamento, com capacidade para aproveitar as oportunidades.

d) *Auto realização*: Outra necessidade do indivíduo empreendedor é a de auto realização, ou seja, necessidade em maximizar seu potencial. O empreendedor visualiza a empresa como um local onde suas capacidades podem ser aperfeiçoadas e utilizadas e, em consequência obtém a realização pessoal (COSTA, 2001).

2.2.2 Habilidades:

Manifestam-se através de ações executadas a partir de conhecimentos que o indivíduo possui por ter vivenciado situações similares, ou seja, à medida que o indivíduo enfrenta situações semelhantes repetidas vezes, a resposta emitida vai incorporando ao sistema cognitivo. Além disso, o indivíduo também pode incorporar o método utilizado para emitir a resposta, adquirindo assim, outra habilidade que poderá ser útil em outras situações (COSTA, 2001).

a) *Mentais*: Consistem em uma razoável inteligência para que o empreendedor possa adaptar seus planos de ação às diferentes necessidades do negócio (pensamento criativo) e analisar os vários problemas e situações por ordem de importância (pensamento analítico) (COSTA, 2001).

b) *Interpessoais*: O segundo grupo diz respeito as habilidades interpessoais (atitudes como estabilidade emocional, sociabilidade, tato, relações interpessoais, empatia, etc.)

c) *Comunicação*: Compreende eficiente comunicação escrita, oral, visual e também digital, evitando barreiras de ordem semântica.

d) *Busca de oportunidades*: Capacidade que o empreendedor tem de enxergar oportunidades onde outros só veem ameaças, ou seja, capacidade de ver o que os outros não veem e de visualizar o ausente.

e) *Identificar tendências, necessidades atuais e futuras*: O uso da intuição é outra habilidade importante para o empreendedor, não somente para saber o quanto persistir e quando desistir, mas para perceber oportunidades de negócios e lacunas de mercado que podem ser preenchidas. É imprescindível ao empreendedor saber identificar as tendências e variações de mercado, antevendo possibilidades de atuação. Saber também obter e alocar os recursos materiais, humanos, tecnológicos e financeiros, de forma racional, procurando o melhor desempenho para o negócio.

f) *Aquisição de informações*: Devido a acirrada concorrência entre mercados a posse de informações pode ser o diferencial de sucesso, para que a organização consiga uma sólida posição no mercado (COSTA, 2001).

g) *Resolução de Problemas*: Cada negócio criado gera um conjunto de problemas, desafios e crises que tem de ser resolvidos, sendo praticamente

impossível ensinar qualquer indivíduo a como resolvê-los uma vez que são mutantes, tanto pela quantidade quanto pela intensidade. Além disso, uns terão a tendência de ser adaptadores e outros tomar iniciativas completamente inovadoras em relação a resolução de problemas. Nesse sentido, a postura e a forma como o empreendedor lida com os problemas são fatores preponderantes para o sucesso do empreendimento. O empreendedor de sucesso sabe tomar as decisões corretas nas horas certas, principalmente nos momentos de adversidade. Além de tomar decisões sabe implementar suas ações rapidamente (COSTA, 2001).

h) *Assumir riscos calculados*: Disposição de enfrentar desafios, de abandonar a vida relativamente segura de assalariado para experimentar os limites de sua capacidade, em um negócio próprio, estando suas recompensas associadas a esses riscos (COSTA, 2001).

2,2.3 Os valores e atitudes:

São as características referentes à predisposição dos indivíduos, sua postura e maneira de agir, são relacionados com estados de existência ou modelos de comportamentos desejáveis, servem como orientadores da vida de um indivíduo e expressam interesses individuais, coletivos ou mistos. A partir desses quadros de referências é que surgem relações formais e informais, como também os padrões de comportamento que serão utilizados para gerir a organização. Os valores classificam em (COSTA, 2001):

a) *Valores existenciais*: referem-se a todos os aspectos, dimensões e níveis da vida humana, constituindo-se num dos principais referenciais na constituição da visão de mundo dos indivíduos.

b) *Valores estéticos*: são aqueles ligados a sensibilidade, desde os sensoriais adequados aos cinco sentidos até a arte mais requintada e suas inúmeras formas de expressão.

c) *Valores intelectuais*: dizem respeito ao intelecto humano, isto porque é através da inteligência que se processa a leitura da realidade. Assim, aprimorar e cultivar os valores intelectuais é de fundamental importância para o ser humano.

d) *Valores morais*: referem-se à doutrina, princípios e normas, padrões orientadores de procedimentos humanos.

e) *Valores Religiosos*: referem-se à religiosidade como forma de significados da finitude e precariedade do ser humano (COSTA, 2001).

O conceito de empreendedor está também associado a necessidade de sucesso, reconhecimento, poder e controle. E estes são grandes motivadores para que o empreendedor passe a correr risco. A inovação, a postura estratégica e a personalidade, podem ser considerados como características dos empreendedores (STEVESON E JARILLO,1990).

As características que o empreendedor deve ter ou desenvolver podem também ser agrupadas em três conjuntos: realização, afiliação e de poder. O primeiro impele as

peças a buscar atividades desafiantes, a busca de oportunidades e iniciativa, proatividade; persistência, responsabilidade; coragem, controle, exigência, excelência e o comprometimento. O segundo, pressupõe o conhecimento saber o que e como fazer, a busca por informações, o estabelecimento de metas, planejamento e monitoramento sistemático, constata análise e tomada de decisão. O terceiro refere-se à capacidade de conseguir com que as atividades sigam conforme o planejado, promovendo as mudanças necessárias, mobilizando cooperação e ação, a persuasão e a rede de contatos, visando apoio das pessoas para atingir seus objetivos (DORNELAS,2010).

Deve-se considerar também a independência e autoconfiança que reúnem as ações na busca de autonomia em relação às normas e controles de outros, como também o hábito de manter decisões mesmo diante de oposição de outros ou de resultados iniciais desanimadores e mostrar-se confiante na própria capacidade de realizar tarefas difíceis ou enfrentar desafios (STEVESON E JARILLO,1990).

2.3 Empreendedorismo Social

A temática do empreendedorismo social tem a necessidade de integrar a prática econômica e social visando o benefício e o bem-estar da sociedade. Que por sua vez, tem procurado se mobilizar na busca de respostas para os problemas sociais, esses são inúmeros e de diferentes esferas, principalmente se considerarmos o crescimento populacional e seus problemas, advindos de diferentes situações (DORNELAS,2010).

O empreendedorismo vem impulsionando novas formas de desenvolvimento humano, baseando-se em novos paradigmas de atuação, com diretrizes apoiadas numa estrutura horizontalizada, partindo dos anseios e demandas das bases comunitárias, norteando-se em valores como “cooperação, partilha, solidariedade, desenvolvendo-se a capacidade de autonomia de cada população visando-se à autossuficiência e emancipação de forma sustentável e com visão sistêmica e de longo prazo”, a este novo paradigma de desenvolvimento vem se chamando de **empreendedorismo social** (MELO NETO E FROES , 2002).

Diferente do empreendedorismo empresarial ou de negócio que tem caráter individual e foco no mercado, na produção de bens e serviços, buscando sempre a obtenção de lucro, o empreendedorismo social difere-se por dois aspectos: Não produz bens e serviços para obter lucro, mas para resolver problemas sociais; e não é

primeiramente direcionado a mercados, mas a segmentos populacionais em situação de risco social (MELO NETO E FROES, 2002).

O empreendedorismo social não é uma profissão; tampouco uma organização social que produz e gera receitas por meio da venda de produtos e serviços, e muito menos é representado por um empresário que investe no campo social. Ele surge de uma falha governamental, que abre espaços para pessoas com diferentes visões se envolverem na solução de problemas sociais, criando novos modelos para o século atual (YUNUS, 1997).

O empreendedorismo social pode ser definido como:

“um processo que se inicia com a observação de uma determinada situação-problema local, em seguida procura-se elaborar uma alternativa para enfrentar esta situação, e que é colocada em prática” (OLIVEIRA, 2008).

Fomentando a solidariedade e a emancipação social, o desenvolvimento humano e levando ao desenvolvimento local integrado e sustentável. Os empreendedores sociais são lutadores de causas e agentes de mudanças com base nos princípios fundamentais do empreendedorismo para promover mudanças positivas e um impacto permanente. (DORNELAS, 2010). “São pessoas que utilizam, para resolver problemas sociais, a mesma imaginação dos empreendedores do mundo dos negócios” (MELO NETO E FROES, 2002).

O empreendedorismo social ainda é um conceito em construção. Mesmo assim, existe um consenso entre os estudiosos de que, o empreendedor social apresenta características semelhantes às dos empreendedores empresariais. A diferença é o fato de o primeiro possuir um forte apelo ao bem-estar social em suas motivações (NETO E FROES, 2002).

O empreendedor social é “movido a ideais transformadoras e assume uma atitude de inconformismo e crítica diante das injustiças sociais existentes em sua região e no mundo”. Através da exploração de novas ideias o empreendedor social cria novos empreendimentos que proporcionam produtos e serviços geralmente não oferecidos atualmente no campo social. “Eles tornam o sistema econômico mais competitivo, mas também desencadeiam mudanças na estrutura da sociedade, eles enriquecem a vida, desafiando o status quo, e mudando percepções”. Tem o objetivo de ajudar as pessoas, desenvolver a sociedade, criar coletividades e implementar ações que garantam o auto sustento e a melhoria contínua do bem-estar da comunidade. (NETO E FROES, 2002).

2.3.1 Características do Empreendedorismo Social

Dentro do empreendedorismo social, o papel, quase que protagonista do empreendedor social é notório, no entanto, existem elementos que podem caracterizar o empreendedor e o empreendedorismo social, tal diferenciação é necessária, pois a atuação do empreendedor social gera posteriormente uma cultura empreendedora (MATOS, 2013).

2.3.1.1 O empreendedor social

Os empreendedores sociais seguem uma lógica diferente na identificação das necessidades, são uma *“rara espécie de líder e deve ser reconhecido como tal”* (DRESS, 1998). Não se conformam e não medem esforços para mobilizar recursos necessários para a promoção de mudanças sociais.

Segundo Dress (1998) e Bornstein (2006) pode-se pontuar as seguintes características:

- a) Identificam desigualdades no sistema corrente e, ao invés de se acomodarem diante das realidades, direcionam seus esforços para promover um sistema mais equilibrado e funcional;
- b) Ambiciosos, embora seu senso de realização e execução seja constantemente frustrado por pessoas que não fazem, não podem ou não querem fazer. Sua ambição, está focada na conquista de benefícios para atingir uma meta social maior. Eles sempre pensam que podem executar, frustram-se pelo que não fazem ou não podem fazer;
- c) Apresentam indignação diante dos desafios sociais que encontram, porém, empenham-se para transformar esta realidade em uma mobilização útil e neste processo;
- d) Desenvolveram alto nível de confiança em relação ao futuro, onde a melhor maneira de predize-lo é criando-o. Característica fundamental para atrair financiamento e outros recursos, pois somente através do desenvolvimento e comunicação de uma visão clara de como as coisas devem ser diferentes, pode-se dar a ‘garantia’ que os recursos serão bem investidos;
- e) São capazes de criar valor para aqueles que normalmente não seriam capazes de obtê-los;
- f) Adotam uma missão para criar e sustentar um valor social;
- g) Busca implacável de novas oportunidades que sirvam a esta missão;
- h) Engajamento em um processo de contínua inovação, adaptação e aprendizado;
- i) Ação de forma arrojada, sem se limitar pelos recursos disponíveis;
- j) Exibem um elevado senso de transparência pela clientela atendida e pelos resultados criados (DRESS, 1998);
- k) Corrigir-se, que nasce do apego a um objetivo;
- l) Dividir os créditos e para muitos este é o “caminho vital” para o sucesso, simplesmente porque, quanto mais crédito dividirem, o normal é que mais gente queira ajudá-los;
- m) Livrar-se das estruturas estabelecidas;

- n) Cruzar fronteiras multidisciplinares, criar novos compostos sociais; reunir ideias, experiências, talentos e recursos de várias pessoas em configurações que a sociedade não está naturalmente predisposta a produzir;
- o) Trabalhar em silêncio, pois muitos empreendedores sociais passam décadas apresentando as suas ideias sem descanso, influenciando individualmente as pessoas em grupos pequenos, onde costuma ser difícil entender ou mensurar o seu impacto, frequentemente eles só são reconhecidos depois de anos de trabalho em relativa obscuridade.

O empreendedor social tem o papel protagonista, por muito tempo até solitário, mas aos poucos ele consegue desenvolver algo muito maior, uma comunidade empreendedora, que não é pautada na ação de um único agente mais de vários agentes engajados em um único objetivo (MARRIOT, 2006).

QUADRO 1: PERFIL DO EMPREENDEDOR SOCIAL

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS	POSTURAS
Saber aproveitar as oportunidades	Ter visão clara	Ser visionário	Ser inconformado e indignado com a injustiça e desigualdade
Ter competência gerencial	Ter iniciativa	Ter senso de solidariedade	Ser determinado
Ser pragmático e responsável	Ser equilibrado	Ser sensível aos problemas sociais	Ser comprometido e leal
Saber trabalhar de modo para resolver problemas sociais	Ser participativo	Ser persistente	Ser ético
	Saber trabalhar em equipe	Ser consciente	Ser profissional
	Saber Negociar	Ser competente	Ser transparente
	Saber pensar e agir estrategicamente	Saber usar forças latentes e regenerar forças pouco usadas	Ser apaixonado pelo que se faz
	Ser perceptivo e atento aos detalhes	Saber correr riscos calculados	
	Ser ágil	Saber integrar vários atores em torno dos mesmos objetivos	
	Ser crativo	Saber improvisar	
	Ser crítico	Ser líder	
	Ser flexível	Saber interagir com diversos segmentos	
	Ser focado	e interesse dos diversos setores da sociedade	
	Ser habilidoso		
	Ser inovador		
	Ser inteligente		
	Ser objetivo		

FONTE: Adaptado de Oliveira (2007)

2.3.1.2 A comunidade empreendedora

Segundo Marriot (2006), são cinco características são comumente associadas ao empreendedorismo empresarial e assumem dimensão diferenciada quando associada a comunidades empreendedoras:

- a) Inovação, que pode se manifestar através de atividades como atração de financiamento e captação de recursos; no desenho de serviços inovadores e iniciativas; uma atitude visionária na identificação de produtos desejados; motivação e engajamento com clientes “difíceis”; mobilização de agentes e parceiros;
- b) Capacidade de assumir riscos, pois a comunidade entende que pessoas dependem de seus projetos;
- c) Identificação de oportunidades, geralmente associada a identificação de uma lacuna de provisões, onde o preenchimento destas lacunas requer o convencimento de terceiros sobre a necessidade, assegurar compromissos e recursos para prover novos serviços, ou encontrar novas formas de utilização dos recursos existentes;
- d) Interligação entre setores, esferas e recursos, uma força chave do setor público/comunidade/voluntariado, onde espera-se que trabalhem em parceria com muitas agências e grupos para conquistar resultados;
- e) Liderança, o empreendedor ou líder de uma organização social se sobressai neste ponto. Eles são muito hábeis em comunicar sua visão, exibir valores e ideais fortes, estabelecendo uma missão e organizando pessoas em torno dela (MARRIOT, 2006).

Além das características que podem ser comparadas ao empreendedorismo empresarial, a comunidade empreendedora tem características próprias e singulares que merecem atenção, de acordo com dados da ASHOKA (2013).

- a) Comunitarismo, trata-se da mobilização e conscientização da comunidade local para um modelo de desenvolvimento socioeconômico baseado em premissas básicas como elementos fundamentais para atender a sua proposta. Ente estas premissas podemos citar: Cooperatividade e *associativismo* como pontos fundamentais de busca do desenvolvimento e da harmonia social sistêmica. Pode-se dizer ainda que busca atender as necessidades dos públicos tanto interno como externo, sendo esta dualidade de objetivos a diretriz básica deste modelo.
- b) Sustentabilidade, que visa dar autonomia às pessoas integrantes da comunidade, tornando-os independentes e autossuficientes, torná-los agentes autônomos e transformadores da realidade em que estão inseridos.
- c) Integração/Visão Sistêmica, trata-se do desenvolvimento em redes de cooperação, envolvendo tanto o governo local, como empresas e organizações sociais.

Sustentabilidade sob o ponto de vista da responsabilidade social no mundo dos negócios, pode ser definida como a “aquela que gera lucro para os acionistas, ao mesmo tempo em que protege o meio ambiente e melhora a vida das pessoas com quem mantêm interações” (SAVITZ, 2007). É a característica que permite ao negócio a satisfação das atuais necessidades sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazer as suas necessidades (NETO E FROES, 2002).

É impensável falar de empreendedorismo social sem levar em conta o conceito de sustentabilidade. O empreendedorismo social depende de comunidades sustentáveis para

gerar resultados satisfatórios. Sem a força da comunidade, sem a prática da cidadania ativa, projetos de empreendedorismo social tornam-se insustentáveis, definham rumo ao desaparecimento (NETO E FROES, 2002).

Mais especificamente o conceito de sustentabilidade também está diretamente relacionado à compreensão do que é desenvolvimento sustentável, cuja consolidação do conceito ocorreu em 1988, sendo assim descrito pela Comissão Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD) como, “aquele que atende às necessidades do presente, sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades” (CMMAD, 1998). Assim, o termo desenvolvimento sustentável combina as ideias de “desenvolvimento econômico e capacidade de sustento”, no que tange ao seu ciclo de vida e sua capacidade de se autogerir em termos de recursos físicos e financeiros para que os projetos continuem desempenhando o seu papel de melhoria de desenvolvimento e bem-estar social (SAVITZ, 2007).

Santos (2003) apresenta que “a busca de complementariedade que traz benefícios para todas as diferentes esferas que compõem o tecido social”. Logo, a visão sistêmica é integradora, do empreendedorismo social tem como objetivo integrar a dimensão psicossocial que busca valorizar e desenvolver o potencial humano em suas nuances particulares, como autoestima, motivação, criatividade entre muitas outras. Integra também o respeito e a valorização da diversidade como riqueza da própria condição social em que vivemos complementando habilidades e maneiras de ser e estar contribuindo para um ambiente integrador e incluyente (ASHOKA, 2013).

Este “desejo” por *transformação total e integral das relações sociais e econômicas* é uma das características principais dos empreendedores sociais, eles constroem empresas nas quais o valor econômico e a contribuição social são dois lados da mesma moeda. Eles identificam oportunidades para resolver problemas relacionados à educação, saúde, pobreza, energia, água e ao meio ambiente (DORNELAS, 2010).

A postura do empreendedor social envolve um perfil relacionado a um conjunto de características que podem ser citadas: a visão sistêmica do “macro ambiente”; a visão estratégica das oportunidades e possibilidades alinhadas aos recursos existentes; são motivados por uma missão, onde sua preocupação é a geração do valor social antes da riqueza; inovadoras para problemas sociais em grande escala nas áreas de meio ambiente, educação, direitos humanos, saúde, participação cidadã e desenvolvimento econômico;

Voltados para resultados, motivados pelo desejo de ver as coisas mudarem e produzirem retorno mensurável.

Os resultados que buscam estão essencialmente ligados à ideia de “fazer do mundo um lugar melhor”; são ainda:

“criativas, práticas, pragmáticas, carismáticas, pioneiros, dispostos a correr riscos, determinados, com forte vínculo emocional com objetivos, e éticos asseguram que o dinheiro público seja bem usado, que ideias não sejam corrompidas por causa de interesses adquiridos” (ROUERE, 2001).

O processo de empreendedorismo social exige, principalmente, o redesenho das relações entre comunidade, governo e setor privado, em situações de parceira. Tendo como principal objetivo retirar pessoas da situação de risco social, com solução a curto, médio e longo prazos, buscando propiciar-lhes plena inclusão social. “Empreendedores sociais não se contentam em dar o peixe ou ensinar a pescar. Eles não descansarão até que tenham revolucionado a indústria da pesca” (ASHOKA, 2013).

Seguindo a abordagem, importa também, destacar a discussão a respeito da relação entre empreendedorismo social e o status de organizações sem fins lucrativos. É fato de que um empreendedor social, não necessariamente atua ou dispõe de uma organização deste tipo. Tampouco, o fato de ser gestor ou estar à frente das atividades de uma organização desta natureza, também não qualifica necessariamente um indivíduo como empreendedor social, e nem toda organização sem objetivar lucro é um empreendimento social, contudo, esse ainda é o tipo de estrutura organizacional mais adotado por parte daqueles que trabalham em função de metas sociais.

O empreendedorismo social necessariamente envolve um empreendimento, no sentido de alguma forma de geração de receita de risco, com a tendência, contudo, não no lucro, mas nos benefícios sociais. Empresas sem fins lucrativos nesta categoria são geralmente denominadas de “híbridas” em função do fato de combinarem características de organizações com e sem fins lucrativos (DRESS, 1998).

O empreendedorismo social se apresenta como um movimento comunitário, global, com o propósito de efetuar mudanças sociais positivas. Composto por pessoas que são orientadas por valores, acreditam que mudanças são necessárias e desejam elas mesmas tomar providências nesse sentido.

Criando capital social, que é base para o sucesso dos empreendimentos sociais. Empoderando os sujeitos do processo, ou seja, fazer com que as pessoas, principalmente

as excluídas e marginalizadas, tenham uma postura de cidadãs e não de vítimas e comecem a fazer a sua parte sem esperar um “salvador da pátria” (MELO NETO E FROES, 2002).

Para Oliveira (2007) este caminho passa por resgatar a autoestima e a visão de futuro das pessoas e as motiva ao engajamento cívico, mudando paradigmas, tendo a criatividade e a cooperação os pilares de suas ações. No médio e longo prazos, influenciam radicalmente a elaboração e execução de projetos sociais, que deverão, cada vez mais, apresentar, como nos negócios empresariais, propostas que demonstrem efetividade, eficiência e eficácia quanto à aplicação dos recursos solicitados, além de apresentar maneiras de aferir os resultados de forma clara e transparente.

No empreendedorismo social e economia está a serviço da comunidade local, neste sentido os resultados não são medidos somente pelo lucro dos empreendimentos associados, e sim com a melhoria da qualidade de vida da comunidade local, retirando-as do região de risco social e proporcionando inclusão e autonomia (MELO NETO E FROES, 2002).

A trajetória é árdua, de não-cidadãos a cidadão e de cidadão a empreendedor social. A passagem da condição de “não-cidadão” a “cidadão” requer educação permanente e criação de novos espaços e experiências de vida participativa (MELO NETO E FROES, 2002)

Como resultado da atuação de empreendedores sociais é muito comum que surjam empreendedores empresariais dentro da comunidade. Exemplo desta ação é o Instituto Banco Palmas, que é um banco comunitário que oferece créditos e incentiva o desenvolvimento social. Anualmente promove um evento chamado “Prêmio Solidário” que *“é um convite para as pessoas da própria comunidade (re)conhecerem e valorizarem aqueles que trabalham para o bem comum nos seus bairros”*. Eles recebem o reconhecimento público pelo seu engajamento comunitário e também um recurso financeiro através da plataforma e-dinheiro, da Rede Brasileira de Bancos Comunitários (PALMAS, 2015).

Outro exemplo é o Projeto Perola, que é *“uma associação de caráter social que visa desenvolver a consciência protagonista nas comunidades assistidas”*. O projeto busca a sustentabilidade e dignidade de grupos sociais, disponibilizando capacitação técnica e cidadã. Ao longo de onze anos, foram formados mais de 22.000 alunos e mais de 50.000 pessoas foram beneficiadas pelo projeto (PEROLA, 2015).

Para melhor compreensão do tema abaixo temos uma tabela com os principais conceitos apresentados

QUADRO 2: CARACTERÍSTICAS DA COMUNIDADE EMPREENDEDORA

Conceito	Tipo	Características	COMUNIDADE EMPREENDEDORA	Características	
Empreendedorismo	Empresarial	Inovação Crescimento Econômico Lucro Riscos Foco no Mercado		COMUNIDADE EMPREENDEDORA	Inovação
	Social	Bem estar social Cooperação para autonomia Resolução de problemas sociais Focado em segmento de risco social Movidos por ideais de transformação			Engajamento Crescimento Social/Econômico Assumir riscos Avaliar oportunidades
Empreendedor	Empresarial	Necessidade de aprovação Independência Auto Desenvolvimento Auto Realização Inteligência Oportunista* Informado Resolutivo			Liderança Comunitarismo Sustentabilidade
	Social	Identificação de desigualdades Indignação com a injustiça Alto nível de confiança Engajamento Multidisciplinar	Visão Sistêmica Organização Empoderamento		

FONTE: ELABORADO PELO AUTOR

O empreendedorismo social é um desdobramento do empreendedorismo empresarial, caracterizado pela atitude empreendedora, uma comunidade empreendedora, que gera lucro e também qualidade de vida.

Pouco importa que sejamos organizados, segundo o modelo de uma empresa privada ou de uma associação sem fins lucrativos; o essencial é que nosso móvel não seja a cupidez. Temos sempre tentado operar com lucro, cobrir nossas despesas, proteger-nos contra “choques” futuros, para continuar a nos desenvolver. Nossa principal preocupação é o bem-estar de nossos ‘acionistas’, e não o ‘produto’ do investimento....A qualidade de vida em uma sociedade

não deveria se medir pelo estivo de vida dos ricos, mas daqueles que estão no ponto mais baixo da escala social (YUNUS,1997)

3 DESENVOLVIMENTO SOCIOECONOMICO

O empreendedor social tem como objetivo gerar desenvolvimento socioeconômico. Segundo Nazzari (2007) são duas correntes: as que identificam desenvolvimento com crescimento econômico, e a corrente que distingue desenvolvimento de crescimento, e que vê o crescimento como um processo de expansão quantitativa, ao passo que desenvolvimento é encarado como um processo de transformações qualitativas dos sistemas econômicos

Mattos (2007) descrever o desenvolvimento econômico como um processo de aperfeiçoamento em relação a um conjunto de valores desejáveis pela sociedade. Caracterizado com a melhor da qualidade de vida de uma comunidade. Pode ser definido genericamente como o processo no qual o crescimento econômico e humano, estão interligados em uma relação de dependência.

2.4 IDH

O Brasil está classificado como a oitava economia mundial em 2013, enquanto o seu Índice de Desenvolvimento Humano alcançou a 84ª posição no mesmo período, o país não se desenvolve do mesmo modo que cresce (ATLAS, 2013). Pois crescimento e desenvolvimento utilizam-se de dois cálculos diferentes. O primeiro adota o Produto Interno Bruto (PIB), já segundo, adota os critérios de desenvolvimento do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), com critérios para avaliação da saúde, aquisição de conhecimento e qualidade de vida. O Brasil alcançou índice de 0,718 em 2011 (em uma escala de varia de 0 a 1) considerada elevada, mais abaixo de onde poderia estar, considerando seu PIB (MATTOS, 2002).

No início da década de 1990, foi lançado pela ONU o índice de desenvolvimento humano (IDH), que se propõe a verificar o grau de desenvolvimento de um país utilizando alguns indicadores de desempenho. O IDH logo passou a ser a mais conhecida medida de desenvolvimento humano (TORRES, 2003).

Segundo Slomki (2007) as Nações Unidas valendo-se do sucesso do IDH, tornaram-se capazes de sinalizar, aos governantes dos diversos países e regiões em desenvolvimento, a proposição de que buscar crescimento não é sinônimo exclusivo de fazer aumentar o produto interno bruto, pelo menos, a melhoria das condições de saúde e

educação da população deve também ser considerada parte fundamental do processo de desenvolvimento.

A medida de qualidade de vida mais difundida, até o surgimento do IDH, era o PIB *per capita*. No entanto, conhecer o PIB *per capita* de um país ou região não é suficiente para avaliar as condições de vida de sua população, pois é necessário conhecer a distribuição desses recursos e como se dá o acesso a eles (SLOMKI, 2007).

Este conceito baseia no pressuposto de que o progresso de um país ou município não pode ser mensurado apenas pelo dinheiro que seus cidadãos possuem (ou carecem), mas também pela sua saúde, a qualidade dos serviços médicos e a educação. Essas medidas devem ser consideradas não só pela disponibilidade, mas também pela qualidade. Também é necessário conhecer as condições de trabalho, de quais direitos legais e políticos usufruem seus cidadãos, que liberdades possuem para conduzir suas relações sociais e pessoais, como se estruturam as relações familiares e entre os gêneros e como tais estruturas promovem ou dificultam outros aspectos da atividade humana (SLOMKI, 2007).

Há muito tempo estabeleceu-se a prática de avaliar o bem-estar de uma população, e conseqüentemente de classificar os países ou regiões, pelo tamanho de seu PIB *per capita*. Entretanto, o progresso humano e a evolução das condições de vida das pessoas não podem ser medidos apenas por sua dimensão econômica (SLOMKI, 2007).

Por isso existe uma busca constante por medidas socioeconômicas mais abrangentes, que incluam também outras dimensões fundamentais da vida e da condição humana (SLOMKI, 2007).

O IDH, é uma contribuição para essa busca, é uma medida-resumo do desenvolvimento humano. Mede a realização média de um país em três dimensões básicas do desenvolvimento humano:

- a. Vida longa e saudável: medida pela esperança de vida ao nascer;
- b. Conhecimento ou Educação: medido pela taxa de alfabetização de adultos e pela taxa de escolarização bruta combinada do primário secundário e superior;
- c. Renda: um nível de vida digno, medido pelo PIB per capita.

A primeira dimensão estudada pelo IDH é chamada de uma *vida longa e saudável*. Tal dimensão é obtida pelo cálculo de um único índice, chamado índice de esperança de vida. Esse índice mede "a realização relativa de um país na esperança de vida à nascença". O acesso a assistência médica, alimentação saudável e ao lazer são fundamentais para a melhoria na expectativa de vida. No mundo todo são realizados investimentos crescentes

em assistência médica curativa e individual, medidas preventivas e a promoção da saúde, e estes são fundamentais para os avanços obtidos (BUSS, 1997).

A desnutrição é ainda um obstáculo sério à saúde e ao desenvolvimento de recursos humanos, algumas doenças infecciosas reapareceram ou avançaram e a violência, o uso de drogas e a Aids vêm se tornando o maior desafio à manutenção da vida e da qualidade de vida nas cidades que concentram grandes contingentes de população e vêm ganhando, nos últimos anos, uma importância significativa como espaço de intervenção e de mobilização em torno de projetos comuns de interesses coletivos na saúde, no lazer e na alimentação saudável e de baixo custo (WESTAPHAL, 2003).

A segunda dimensão estudada pelo IDH é chamada de conhecimento/educação, composto de dois índices, o índice da alfabetização de adultos e o da escolarização bruta combinada. O índice da alfabetização de adultos mede o percentual de adultos alfabetizados. Por sua vez, o índice da escolarização bruta engloba tanto a educação no primário como no secundário e superior.

Acesso à educação de qualidade, atividades de reforço e lúdicas são importantes para o melhor desempenho, pois a *"pobreza é uma coisa e desigualdade é outra"*. A desigualdade financeira é na maioria das vezes fruto da desigualdade educacional, um exemplo deste fato é que um brasileiro com nível superior de educação ganha, em média, quinze vezes mais que um analfabeto. O maior acesso a educação traz efetiva consequência no desenvolvimento na vida das pessoas. Seus pressupostos são óbvios: quanto maior a instrução, maior a informação e a predisposição para a ação positiva; quanto mais universalmente distribuída a educação, menos concentrada será a renda; quanto mais assistida uma pessoa - em nutrição, saúde, saúde pública, salubridade no trabalho, segurança contra formas de violência - mais longa sua expectativa de vida (HERCULANO, 2000).

As dimensões renda e educação devem ser correlacionadas entre si. Verifica-se uma significância estatística entre nível de educação e PIB *per capita*. De modo alternativo o investimento em educação é provavelmente uma função de ganhos financeiros atuais e futuros.

O acesso a renda, vem da melhor capacitação e muitas vezes do complemento a renda. Programas de redistribuição foram adotados no Brasil, principalmente após 1994, com o início do plano real, com o objetivo de avançar na formulação de um programa de renda mínima garantida em uma ação coordenada de combate à pobreza ampla e eficiente.

No entanto a despeito da inegável capacidade que têm de redistribuir renda, tais ações são, por si sós, insuficientes para erradicar a pobreza, e elevar o IDH a nível encontrados em países altamente desenvolvidos a menos que se pretendesse manter por tempo indefinido as transferências, à espera de que o crescimento econômico resolvesse o problema. O objetivo não é tanto redistribuir mais, porém redistribuir melhor e adequar a forma de financiamento à natureza dos benefícios sociais gerados a população (VARSAÑO, 1997).

Além da redistribuição de renda, busca-se um incremento a renda e acredita-se que através da pluriatividade muitas pessoas têm estabelecido iniciativas de diversificação das suas ocupações e assim aumentar as fontes e as formas de acesso à renda. A pluriatividade refere-se à um fenômeno que pressupõem a combinação de duas ou mais atividades, sendo uma delas a principal, em uma mesma unidade de e uma secundária, dada em horários não utilizados pela atividade principal (SCHNEIDER, 2006).

Os três índices tornam-se fundamentais para medir a qualidade de vida, visto que estão relacionados um aos outros, dificilmente haverá um grande aumento em um índice e queda em outro. Visto que o melhor acesso a saúde, gera melhores condições de renda e estudo. Um melhor acesso a educação, pode gerar pessoas com hábitos/tratamentos mais efetivos e uma melhor expectativa de vida, além de gerar um incremento a renda. Uma melhor renda gera condições a melhor alimentação/tratamento e melhor acesso a educação. Uma vez calculados os índices das três dimensões, para efetuar o cálculo do IDH basta fazer a média aritmética dos índices (PNUD Brasil, 2013).

2.5 IDH-M

O IDH-M é uma versão, para os municípios, do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), desenvolvida, metodologicamente, pela Fundação João Pinheiro e pelo Ipea para o estudo pioneiro sobre o desenvolvimento humano nos municípios mineiros em 1996. O Índice não é comparável ao IDH, mas ambos sintetizam as mesmas três dimensões (Renda, Educação e Longevidade), e as principais adaptações foram feitas nos indicadores de Renda e de Educação. Integra o Novo Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (calculado com dados do Censo 2000 e recalculado para 1991). O IDH-M tem por objetivo representar a complexidade de um município em termos do desenvolvimento humano que ele apresenta (FJP; IPEA; PNUD, 2005).

Em que pese se tratar de um índice com “marca” consolidada e de grande credibilidade institucional, uma vez que foi desenvolvido, adaptado e chancelado por instituições do porte do PNUD, Ipea e Fundação João Pinheiro, o IDH-M acirra ainda mais alguns dos diversos problemas. Na dimensão renda, a opção pelo indicador renda municipal per capita, despreza a família como a verdadeira unidade de consumo dos indivíduos e não contempla indicadores do nível de desigualdade da distribuição da renda e de aferição da proporção de pessoas e/ou famílias situadas abaixo de determinado nível de renda (proporção de famílias pobres ou indigentes, por exemplo), fundamental para o planejamento de programas voltados para maiores carências. Tal procedimento, a partir dos próprios dados censitários, foi adotado no cálculo de outros índices, caso do Índice de Condições de Vida (ICV), produzido por IBGE/Ipea/Fundação João Pinheiro e PNUD (GUIMARÃES e JANNUZZIR, 2005).

Na dimensão Educação, o primeiro indicador, é o resultado da razão entre o número de pessoas com mais de 15 anos capazes de ler e escrever um bilhete simples, ou seja, o número de adultos alfabetizados e o número de pessoas com mais de 15 anos residentes no município. O segundo indicador é obtido através da razão entre o número de pessoas que estão frequentando a escola, independentemente da idade, e a população do município na faixa etária de 7 a 22 anos de idade (FJP; IPEA; PNUD, 2005). A principal problemática refere-se à adoção da taxa bruta de frequência à escola, apenas revela a parcela de pessoas com acesso à sala de aula, comparada com a população em idade escolar. Não permitindo a identificação daqueles que, em idade escolar, deveriam e não estão a frequentar qualquer estabelecimento de ensino, bem como não revela o grau de distorção entre idade e série cursada. Diante do histórico atraso escolar existente no país, esse indicador termina por alcançar elevadas proporções, superdimensionado a Educação e, conseqüentemente, o valor do IDH-M (GUIMARÃES e JANNUZZIR, 2005).

No tocante a longevidade, o IDH-M leva em conta a expectativa de vida ao nascer para o ano em estudo e, para a avaliação da renda, o critério utilizado é a renda municipal per capita em dólares PPC (paridade de poder de compra), ou seja, a renda média dos moradores do município com correções que possibilitem sua comparação (FJP; IPEA; PNUD, 2005). Sobressai o problema de um único indicador (esperança de vida ao nascer) estar sendo usado para avaliar condições de saúde e salubridade existentes no município.

Embora consagrado internacionalmente como um dos indicadores de desenvolvimento humano, a esperança de vida ao nascer, calculada a partir dos dados

cenitários, apresenta severas limitações quando se trata de unidades territoriais muito pequenas em termos populacionais – realidade de um expressivo número de municípios brasileiros, sobretudo os nordestinos. (GUIMARÃES e JANNUZZIR, 2005)

O IDH-M de cada município é a média aritmética desses três sub índices, de modo a resultar num valor entre 0,0 e 1,0. Quanto mais próximo de 1, melhor as condições de desenvolvimento humano, e quanto mais próximo de 0,0, piores são essas condições. A classificação do IDH-M considera como baixo desenvolvimento humano o intervalo entre 0,0 e 0,5; como médio desenvolvimento humano o intervalo entre 0,5 e 0,8 e alto desenvolvimento humano o intervalo entre 0,8 e 1,0 (FJP; IPEA; PNUD, 2005).

O IDH, ou IDH-M não são os mais perfeitos medidores da qualidade de vida, mas são uma boa medida para avaliar de forma global o desenvolvimento humano de uma comunidade. A partir dos resultados observados pode-se realizar estudos mais precisos em cada um dos fatores principais, longevidade, educação e renda, retirando distorções ou afirmando resultados, para que então ações possam ser tomadas para a melhoria contínua da qualidade de vida.

O Quadro 3 demonstra os as três principais variáveis adotadas e seus respectivos critérios:

QUADRO 3 – VARIÁVEIS E CRITÉRIOS DO IDH/IDH-M

VARIÁVEL	CRITÉRIOS
LONGEVIDADE	Esperança de vida ao nascer.
EDUCAÇÃO	Taxa de analfabetismo. Taxa de escolarização.
RENDA	PIB <i>per capita</i> , ajustado para refletir diferenças na paridade do poder de compra entre países e expresso em US\$.

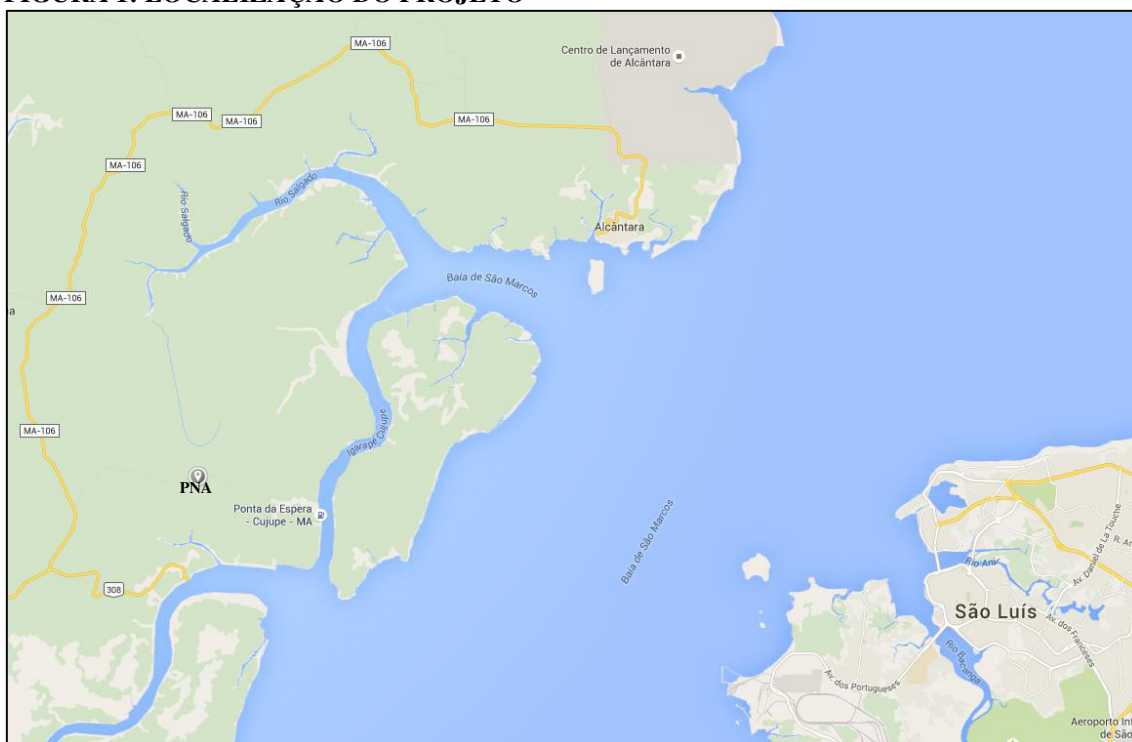
FONTE: ELABORADA PELO AUTOR

4 PROJETO NOVA ALCANTARA

O Projeto Nova Alcântara (PNA) constitui-se numa proposta desafiadora. Visa resgatar a dignidade do indivíduo, como sujeito pleno de direitos, rumo ao desenvolvimento local, integrado e sustentável através do AMBIENTE DA EDUCAÇÃO com formação técnica e profissional.

Localizado no Km 10 da estrada que interliga o Porto de Cujupe a MA-106, povoado de Tiquara, município de Alcântara, Maranhão. Está a 51 Km do centro do município de Alcântara. Da capital São Luís, são 388 Km por terra ou é possível chegar ao projeto via Ferry Boat, são 45m minutos de travessia da Baía de São Marcos até o porto de Ponta da Espera – Cujupe, e mais 10 km até a sede do projeto.

FIGURA 1: LOCALIZAÇÃO DO PROJETO



FONTE: Google Maps

O projeto é uma Organização Social, de direito privado e sem fins lucrativos. Fundada em 03 de março de 2003. Nasceu do ideal comunitário, e seus princípios, costumes e práticas baseiam-se na verdade, na justiça e na conduta ético moral. Integram o Polo Comunitário de Desenvolvimento Sustentável - PCDS, crianças, jovens, adultos e idosos, homens e mulheres, trabalhadores e trabalhadoras rurais de 65 povoados e localidades da região sul de Alcântara (ALCANTARA, 2015).

O município foi fundado em 22 de dezembro de 1648, está entre as mais antigas cidades maranhenses, sua trajetória vai de aldeia a cidade, passando por capitania, vila e comarca (ALCANTARA, 2015).

Foi importante centro produtor de arroz e algodão, que contribuiu para o desenvolvimento da produção econômica de Alcântara. Com o fim da exportação do algodão do Maranhão para o mercado europeu, a abolição da escravidão e o deslocamento da produção maranhense do litoral para os vales dos Rios Itapecuru-Mirim, Mearim e Pindaré, culminam o período de decadência econômica da Vila de Alcântara, que passa a viver da pesca e agricultura familiar (ALCANTARA, 2015).

Em 22 de dezembro de 1948, é tombada como Cidade Histórica e Monumento Nacional, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e no início da década de 80, o município é escolhido para sediar o CLA – Centro de Lançamento de Alcântara, tal fato impacta diretamente na maneira como parte da população se sustenta economicamente, fazendo com que várias vilas de pescadores sejam extintas e passem a viver da agricultura familiar (ALCANTARA, 2015).

Dado o cenário pós áureo das vilas de Alcântara o PNA tem como objetivo principal transformar por completo a realidade de vida dos moradores das comunidades rurais de Alcântara. Sua missão define que o projeto deve “Conectar o Homem a uma nova realidade de vida, criando condições reais de desenvolvimento sustentável”. Esta sustentabilidade está associada a cidadania para que ambas possa transformar a sociedade como é definido na visão do projeto:

É de uma comunidade consciente de seu papel na promoção da transformação da sociedade, centrados no propósito de um desenvolvimento que forme cidadãos pensantes, onde todos, responsavelmente, sejam agentes de dignidade e justiça (PROJETO NOVA ALCANTARA).

O PNA é composto por várias iniciativas, subprojetos que tem como foco principal crianças e adolescentes, mas que também atendem a adultos e terceira idade. Através de atividades tais como:

- a) Escola Comunitária;
- b) Ambulatório Dentário;
- c) Arte Guarimã;
- d) Aulas de Música;
- e) Ballet;
- f) Escola debaixo das Árvores;

- g) Oficinas de Arte;
- h) Reforço Escolar;
- i) Inclusão Sócio Digital.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho é um estudo de caso único, pois através do reconhecimento das características e ações implantadas pelo projeto Nova Alcântara visa reconhecer através de uma pesquisa de campo as práticas de empreendedorismo social aplicados à solução de problemas específicos, envolvendo verdades e interesses locais.

5.1 Métodos e meios técnicos de investigação

Para realizar a pesquisa de cunho científico é necessário adotar um procedimento racional e sistemático para proporcionar respostas aos problemas que são propostos. Desenvolve-se a partir de um todo composto por várias partes ou fases, até a apresentação do resultado (GIL,2007).

Este procedimento carece de um método, ou seja, caminhos a serem percorridos para que a pesquisa seja realizada. Necessita-se definir os instrumentos que serão utilizados para realizar-se a pesquisa e os resultados que podem ser por eles esperados (FONSECA,2002).

A pesquisa a ser realizada será do tipo descritiva-explicativa. Que pode ser definida como método que procura descrever características de determinada população ou fenômeno procurando estabelecer relações entre as variáveis, pretende observar, registrar, analisar, interpretar e classificar, desta forma os elementos são estudados, mas não manipulados pelo autor. Visa identificar os fatores que contribuem para a ocorrência dos fenômenos, procurando a razão o porquê de um determinado fenômeno. Optou-se neste trabalho por unir os tipos de pesquisa, pois entende-se que estas características ajudarão a compreender a utilização do empreendedorismo social como diferencial do desenvolvimento socioeconômico (GIL, 1999).

O método descritivo-explicativo tem como ferramenta de metodologia o estudo de caso que é o estudo concentrado de um único caso, com objetivo de apreender a totalidade de uma situação, com conhecimentos detalhados do mesmo, permitindo preservar as características holísticas e significativas dos eventos na vida real. (YIN, 2001).

Por se tratar de uma pesquisa em empreendedorismo social, embora exista uma hegemonia positivista evidente, verifica-se, no entanto, de elementos cunho

interpretativista, em que a ênfase está não na procura da objetividade, mas na maneira como os sujeitos de pesquisa interpretam a realidade que vivenciam (NOVAES, 2009).

5.2 Coleta de dados

Foram utilizados como instrumentos de apoio à pesquisa questionários, pois estes permitiriam a facilitação da interpretação dos dados obtidos. Como se tratava de pessoas com pouco acesso a inclusão digital, até mesmo a alfabetização, o próprio pesquisador foi o responsável pela coleta de informações. Também foram realizadas entrevistas com os líderes comunitários e também com membros da comunidade escolhidos de forma aleatória, com objetivos de obter informações qualitativas sobre os resultados obtidos pelo questionário.

As perguntas foram formuladas a partir de um tripé: mapeamento da comunidade; prática dos conceitos de empreendedorismo social e melhoria da qualidade de vida, utilizando como referência a metodologia do PNUD.

A comunidade foi mapeada considerando a participação no projeto, foram escolhidas regiões onde foi comprovadamente identificada uma maior participação no projeto, pois a maior interação entre os mesmos, segundo foi informado pela direção nos trouxe dados mais substanciais sobre o desenvolvimento da comunidade.

Buscou-se primeiramente comprovar que o projeto tem as características essenciais para que possa ser considerado como objeto desta pesquisa. São elas: Buscar resolver um problema social existente; Atuação protagonista dos fundadores e participantes ao longo do projeto; Ações inovadoras; Conscientização da comunidade local; Desenvolvimento de uma rede de cooperação; empoderamento da comunidade.

Após a busca do enquadramento, a pesquisa demonstra como o PNA auxiliou a melhorar os índices de desenvolvimento socioeconômico da comunidade, tomando como base o tripé utilizado no PNUD. Saúde, educação e renda, e este tripé tem um impacto grandioso na qualidade de vida da comunidade. Quanto a longevidade, buscou-se como a o PNA potencializou o acesso a saúde. Sobre a educação, a melhoria no rendimento escolar e permanência na escola. No critério renda, como o projeto pode melhorar a renda per capita dos participantes.

Ao avaliar os três critérios foram consideradas em conjunto participantes atuais e ex-participantes do projeto afim de avaliar o impacto do projeto no desenvolvimento dos seus participantes.

Devido a falta de acesso as informações sobre o desenvolvimento social do local, tais como, taxa de mortalidade, analfabetismo, escolarização, e PIB *per capita* da região optou-se, por analisar o desenvolvimento utilizando outros indicadores, a saber: Participação de ações voltadas a saúde e a importância dada pelos participantes as ações realizadas; Escolaridade declaradas.

QUADRO 4 – CRITÉRIOS PARA DESENVOLVIMENTO UTILIZADOS NA PESQUISA

VARIÁVEL	CRITÉRIOS PNUD	CRITÉRIOS DA PESQUISA
LONGEVIDADE	Esperança de vida ao nascer.	Participação de ações voltadas a saúde
		Importância dada pelos participantes as ações realizadas
EDUCAÇÃO	Taxa de analfabetismo.	Escolaridade declarada
	Taxa de escolarização.	Desejo de Estudar
RENDA	PIB <i>per capita</i> , ajustado para refletir diferenças na paridade do poder de compra entre países e expresso em US\$.	Importância dada pelos participantes as atividades realizadas
		Renda per capita declarada
		Poder de compra

FONTE: ELABORADA PELO AUTOR

6 RESULTADO

A apresentação dos resultados seguirá o seguinte processo: Primeiramente serão apresentados os resultados referentes a liderança da comunidade que buscou qualificar e entender o PNA como projeto com características de empreendedorismo social. Após serão apresentados os resultados considerando o tripé do Longevidade, Educação e Renda, considerando as informações dos atuais participantes e de ex-participantes do projeto, visando demonstrar como se deu o avanço nas condições de vida dos participantes do projeto. E finalizando avaliando a importância do PNA como um todo para a vida de participantes e ex-participantes.

A pesquisa foi realizada com pessoas que residem nas comunidades do entorno PNA e também com pessoas que não residem mais na localidade. Conforme tabela abaixo

TABELA 1 – PARTICIPANTES DO PROJETO POR FAIXA ETÁRIA

Mora na comunidade?	Ex-participantes		Participantes	
Sim	23	58%	80	100%
Não	17	42%	0	0%

FONTE: Pesquisa de campo

Além disso foi considerado o período em que participaram do projeto. Dado relevante, visto que as atividades do projeto aumentaram ano a ano.

TABELA 2 – PERÍODO DE PARTICIPAÇÃO

Período Participou do Projeto?	Ex-participantes		Participantes	
2003 a 2005	12	30%	0	0%
2005 a 2010	28	70%	0	0%
2010 a 2015	0	0,00%	80	100%

FONTE: Pesquisa de campo

6.1 PNA como projeto de Empreendedorismo Social

O projeto devido a escola comunitária conta em sua maioria com crianças e com participação diária. Os adultos participam do projeto de 1 a 3 vezes por semana, no entanto, a liderança relatou e muitos participam das atividades a cada 15 dias. Abaixo a tabela com os participantes do projeto por faixa etária.

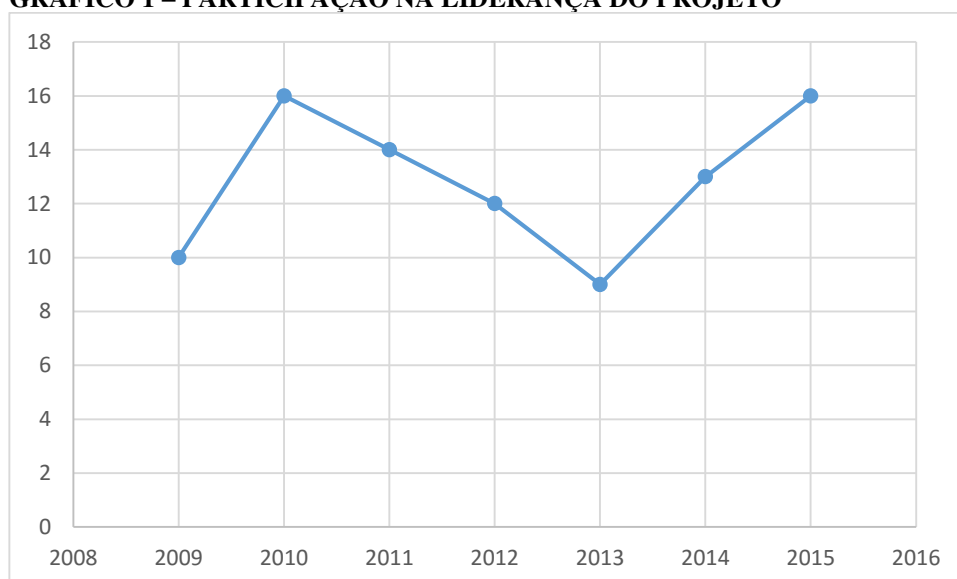
TABELA 3 – PARTICIPANTES DO PROJETO POR FAIXA ETÁRIA

<i>Faixa Etária</i>	<i>Quantidade</i>	<i>%</i>
0 a 14	49	46%
15 a 24	24	18%
25 a 54	22	27%
55 a 64	12	8%
65 ou mais	5	2%
Total	112	100%

FONTE: PNA

A liderança do projeto estima que mais de 2000 pessoas já tenham sido atingidas durante sua existência. E o mesmo contou por volta de 30 pessoas diferentes envolvidas na liderança. Atualmente são 8 pessoas remuneradas pelo projeto e 6 voluntários. Abaixo segue um gráfico dos envolvidos no projeto nos últimos 6 anos.

GRÁFICO 1 – PARTICIPAÇÃO NA LIDERANÇA DO PROJETO



FONTE: PNA

Para a liderança do PNA existe um problema social que é motivação principal para a existência do projeto: “a pobreza da população rural de Alcântara”, principalmente a falta de perspectiva e acesso a educação as crianças locais. Os fundadores enxergaram ai uma oportunidade/necessidade de agirem para modificar a realidade da comunidade. Os membros da liderança definiram:

“O projeto inicia através da ação uma Igreja Batista de São Luis, e ao deparar-se com a miséria do local iniciou-se um sistema de aulas de reforço para as crianças, de forma simplória e despretensiosa. Mas precisávamos fazer algo por menor que fosse”.

“A grande preocupação do projeto sempre foram as crianças e por muito tempo elas eram as únicas beneficiadas, pelo projeto. Com o tempo o leque de atendimento foi ampliado, não se restringindo somente a escola comunitária. Passamos também realizarmos oficinas de artes, palestras sobre saúde e apoiarmos no tratamento de algumas pessoas enfermas”.

Apesar de na prática existirem traços de empreendedorismo social, fato que motivou esta pesquisa, apenas 16% (2 de 16) da liderança do projeto conhece o termo, sendo que apenas um tem certo domínio. Isso se dá porque o líder do projeto já participou de treinamentos junto ao CADI. O mesmo relatou:

“importante, para nós, não é conhecer o termo e suas nuances, mas antes viver o empreendedorismo social no dia a dia do projeto e da comunidade. No entanto, percebemos que a liderança precisa de melhor capacitação em projetos sociais.”

Quanto aos grupos que correm risco social na comunidade a liderança do PNA enfatizou que praticamente todos os grupos correm algum tipo de risco, mas os principais são:

- a) As crianças, que tem que se deslocar de 10km a 15km para poderem assistir as em escolas com condições precárias. O projeto em parceria com a prefeitura/MEC, administra uma escola comunitária;
- b) Os idosos, com falta de acesso a tratamentos e medicamentos. Neste sentido o projeto tem procurado instruir, quando é possível descolar, e em alguns casos levantar recursos para remédios e tratamentos;
- c) Os adultos, com a falta de emprego e renda. Para isso o projeto criou cursos de artesanato, focando principalmente nas mulheres.

Quando perguntado sobre os riscos sociais, alguns da liderança se emocionaram, lembrando de problemas diversos que o projeto gostaria de ajudar e não pode, a mesma afirmou:

“muitas vezes, por não ter o que fazer agimos como orientadores, quando a direitos que eles tem nas mais diversas áreas. Quanto aposentadoria era corriqueiro. Gostaríamos de fazer muito mais quanto a alimentação, mas nossas iniciativas acabam sendo pontuais, são muitas atividades a serem realizadas”

A renovação da liderança do projeto acontece a cada dois anos com a eleição de uma nova diretoria para estar a frente a associação. No entanto o processo é lento, um dos participantes relatou:

“É fato que as pessoas acabam “se repetindo” ao longo dos anos. Mas buscase sempre que pessoas da própria comunidade assumam os principais papéis. O PNA promove cursos de capacitação para professores, voluntários e líderes”

Quanto as expectativas de alcance do projeto, 62% (10 de 16) considera que foram alcançadas. A liderança do projeto vê melhoria significativa, em algumas famílias, mas relatam:

“O número de povoados é muito extenso e o projeto não tem capacidade de alcançar a todos” Neste sentido o projeto ainda não atendeu as expectativas, pois a liderança do projeto e os fundadores esperavam que resultados melhores fossem alcançados”.

A liderança relatou que os riscos enfrentados e como o projeto buscou minimizá-los. Eram três os principais riscos:

- a. Falta de recursos: Para manter um projeto atendendo na zona rural tantas crianças, são necessários recursos financeiros, humanos e logísticos.
- b. Pessoas Capacitadas: Professores dispostos a trabalhar em um Projeto como o PNA também era um grande obstáculo.
- c. Infra-estrutura física: A falta de um local adequado para realização do projeto dificultava em muito os resultados.

O projeto começou bancado por igrejas evangélicas de São Luis, estruturou-se como associação e buscou recursos junto ao Governo Federal. Através de campanhas construiu sua sede, e começou a buscar voluntários e treiná-los. Desenvolveu ao redor de si uma rede de cooperação entre estado, o projeto e igrejas. O atual líder do projeto afirma:

“O projeto conta com recursos federais, apoio da prefeitura do município e igrejas de São Luis – MA. Tem parceria com o CADI (Centro de Assistência e Desenvolvimento Integral). Os recursos federais, mantem a escola comunitária e boa parte da infraestrutura do projeto. Os recursos levantados juntamente com Igrejas, mantem os outros projetos. A parceria com a iniciativa privada se dá nas vendas do projeto Arte Guarimã.

O projeto procura conscientizar a comunidade local e empoderala conscientizando as famílias que o estudo e a capacitação são as únicas alternativas para um futuro digno. Sempre difundindo que a vida deve ser vivida de forma ética e sustentável. Uma faz professoras relatou:

“O projeto busca empoderar a longo prazo dando acesso a educação. Muitos filhos de moradores das comunidades estão cursando universidade, ou tem bons empregos na região. A vida de muitas famílias da comunidade estão mais organizadas. Estão aproveitando melhor seus recursos e estão mais informados sobre seus direitos”.

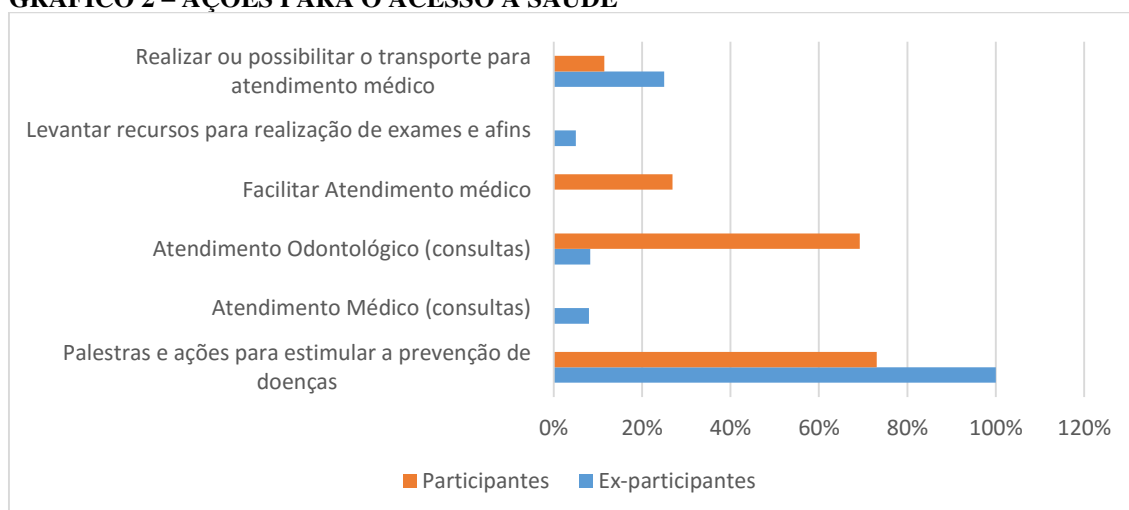
Como demonstram as informações coletadas pode-se considera o PNA como empreendedorismo social, pois encontramos nele, um problema social a ser resolvido, grupos de risco que precisavam ser assistidos, um grupo de pessoas que agiram para resolver este problema, assumindo riscos, transformando a realidade e empoderando a comunidade.

6.2 O indicador longevidade

Para medir o impacto do PNA sobre a longevidade da população, questionou-se a participação de ações para a melhoria do acesso a saúde, a alimentação e a percepção geral, de participantes e ex-participantes.

Quando questionados sobre as ações do PNA para acesso a saúde percebe-se um aumento do número de projetos.

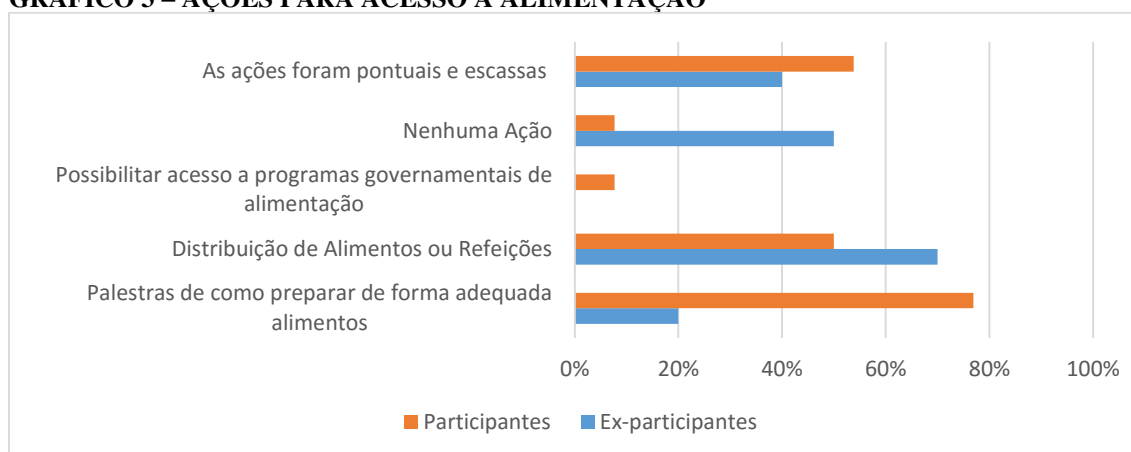
GRÁFICO 2 – AÇÕES PARA O ACESSO A SAÚDE



FONTE: PNA

As ações ao decorrer dos anos foram incrementadas, tornando-se ações mais consistentes. Principalmente após a criação do consultório odontológico.

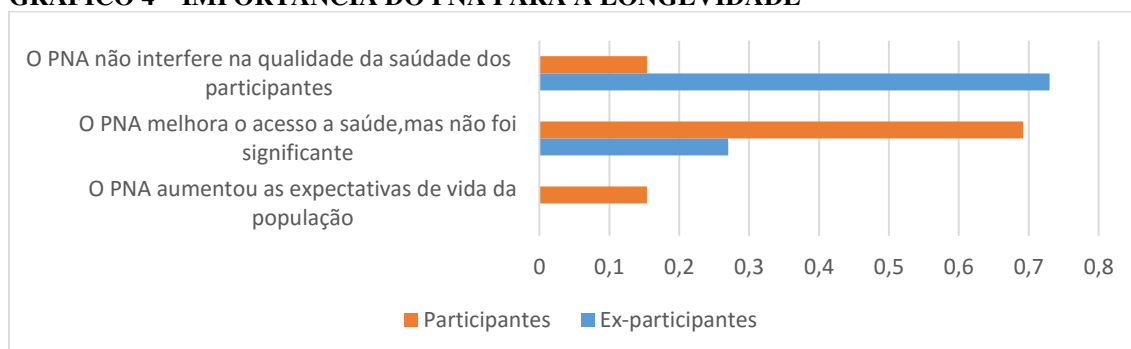
Quanto a melhor alimentação percebe-se que houve um aumento no número de ações, fruto em grande parte da robustez que o projeto adquiriu com o passar dos anos.

GRÁFICO 3 – AÇÕES PARA ACESSO A ALIMENTAÇÃO

FONTE: PNA

Mesmo como o aumento significativo do número de ações realizadas pelo PNA, percebe-se nos atuais participantes que as ações não são consideradas eficazes. A liderança do Projeto ao ser questionada sobre a diminuição percebida quanto a distribuição de alimentos explica que muitos no início do Projeto, “pré bolsa família”, participavam do reforço oferecido devido ao lanche oferecido. Além disso a distribuição de alimentos era mais frequente, com o passar dos anos estas iniciativas tornaram-se menos frequentes.

Quando questionado sobre a importância do Projeto a longevidade da comunidade os atuais participantes tem uma impressão melhor sobre a atuação do projeto.

GRÁFICO 4 – IMPORTANCIA DO PNA PARA A LONGEVIDADE

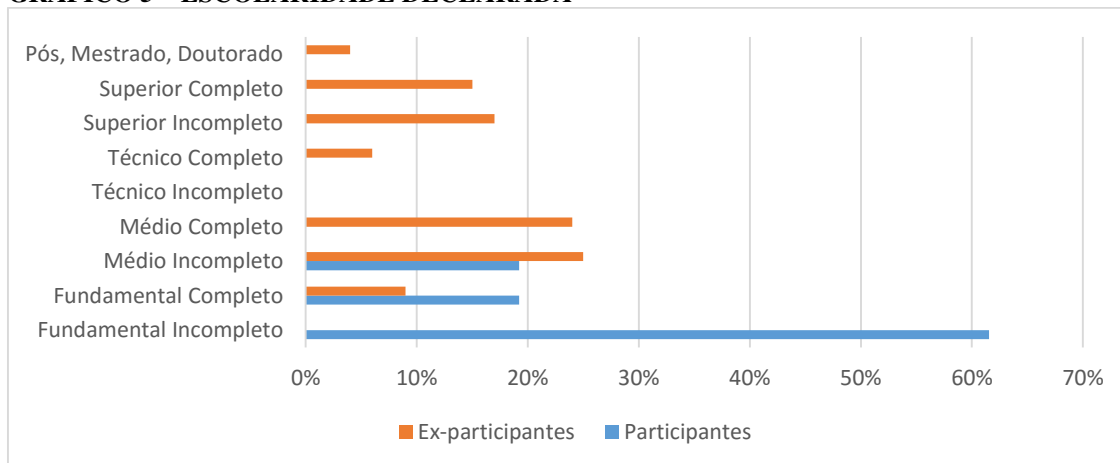
FONTE: PNA

O PNA em sua história não realizou ações para melhoria do saneamento básico, e pode-se concluir que o PNA, não foi diferencial quanto a melhoria da saúde das comunidades atendidas pelo PNA.

6.3 O indicador Educação

Quanto a escolaridade o projeto buscou demonstrar a diferença entre o nível de escolaridade dos atuais participantes do projeto e dos ex-participantes, observou-se que a escolaridade declarada aumentou no período.

GRÁFICO 5 – ESCOLARIDADE DECLARADA

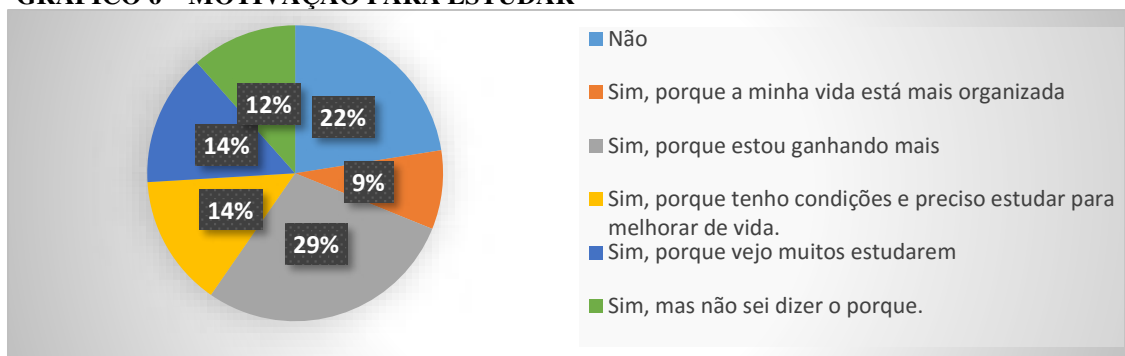


FONTE: PNA

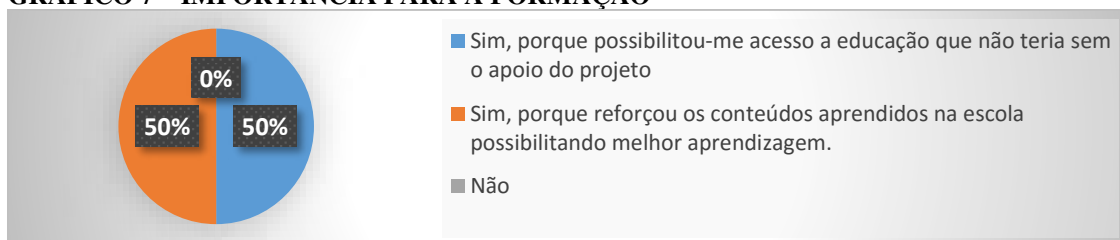
Mesmo considerando que o projeto tenha uma participação na sua maioria de crianças, o número de ex-participantes com médio incompleto/completo e com graduação superior é alto para uma comunidade rural, ou oriundos de comunidade rurais (IBGE,2012).

Quando questionados referentes a sua motivação para estudar os participantes mostraram-se mais motivados a estudar por participar do projeto. Enquanto os ex-participantes em sua totalidade consideraram o projeto fundamental para a comunidade.

GRÁFICO 6 – MOTIVAÇÃO PARA ESTUDAR



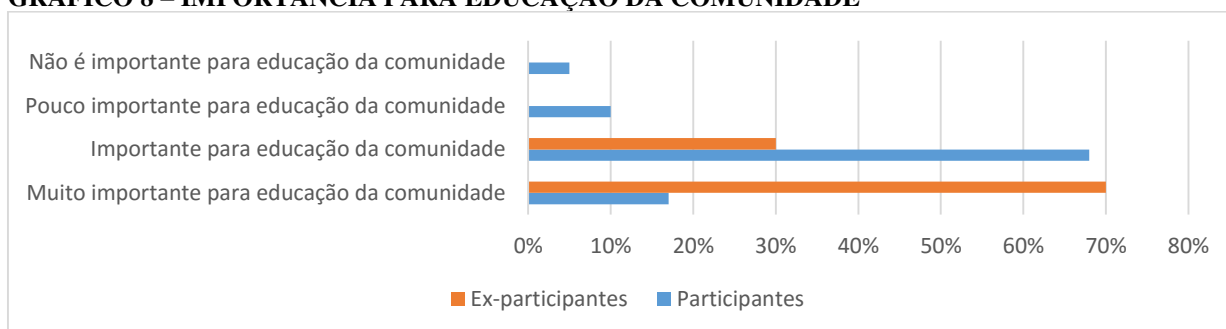
FONTE: PNA

GRÁFICO 7 – IMPORTANCIA PARA A FORMAÇÃO

FONTE: PNA

Referente aos participantes observa-se que 22% destes não encontram-se motivados a estudar, todos na faixa etária de 07 a 14 anos. Questionados alguns pais e participantes descobriu-se que o não interesse, é devido obrigatoriedade que lhe é imposta.

Participantes e ex-participantes foram então questionados sobre a importância do PNA para a educação da comunidade e em sua maioria consideraram importante ou muito importante.

GRÁFICO 8 – IMPORTANCIA PARA EDUCAÇÃO DA COMUNIDADE

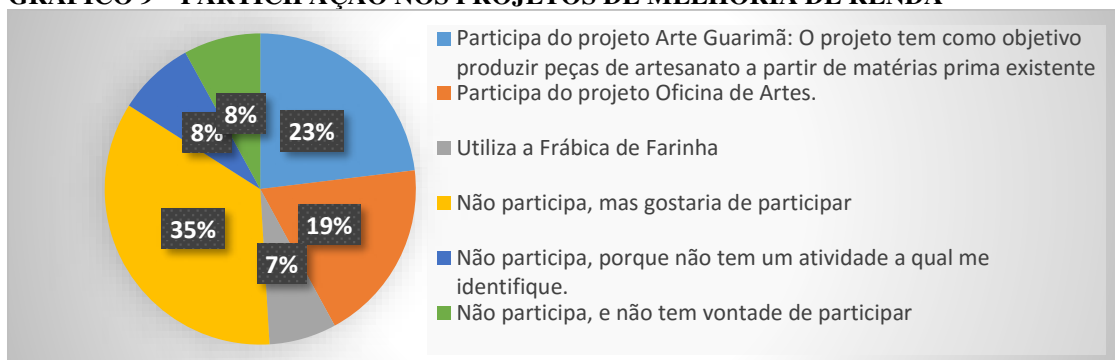
FONTE: PNA

Pode-se observar que para ex-participantes a importância do projeto é ainda maior, que é devido a percepção diferenciada fruto da maturidade e de um nível maior de formação.

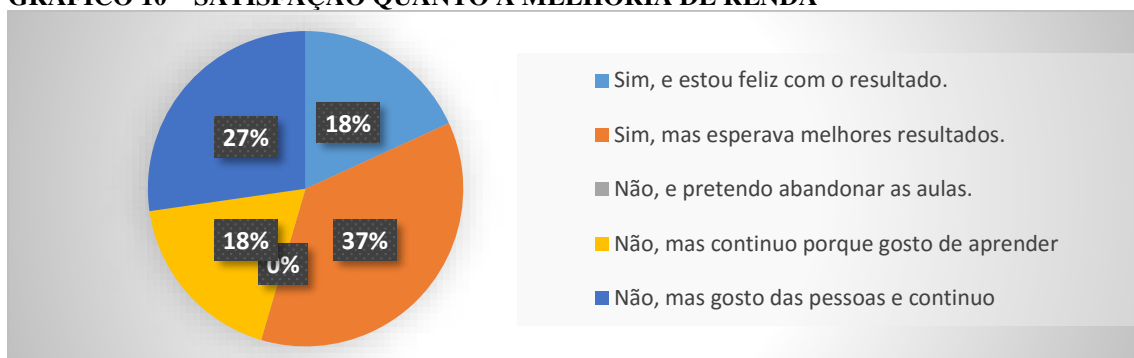
Diferentemente da longevidade observa-se no critério educação o PNA foi grande diferencial a melhoria do acesso à educação da comunidade.

6.4 O indicador Renda

Referente ao indicador renda questionou-se os participantes quanto a participação nas ações melhoria de renda e também se estão satisfeitos com os resultados obtidos.

GRÁFICO 9 – PARTICIPAÇÃO NOS PROJETOS DE MELHORIA DE RENDA

FONTE: PNA

GRÁFICO 10 – SATISFAÇÃO QUANTO A MELHORIA DE RENDA

FONTE: PNA

Entre os participantes do Projeto observa-se uma grande participação em nos projetos de melhoria de renda além de um grande interesse de participação, principalmente por parte das crianças. No entanto percebe-se a insatisfação referente aos resultados obtidos pelo projeto.

Questionou-se aos que participam, qual foi o incremento a renda mensal resultante do projeto

GRÁFICO 11 – AUMENTO NA RENDA MENSAL

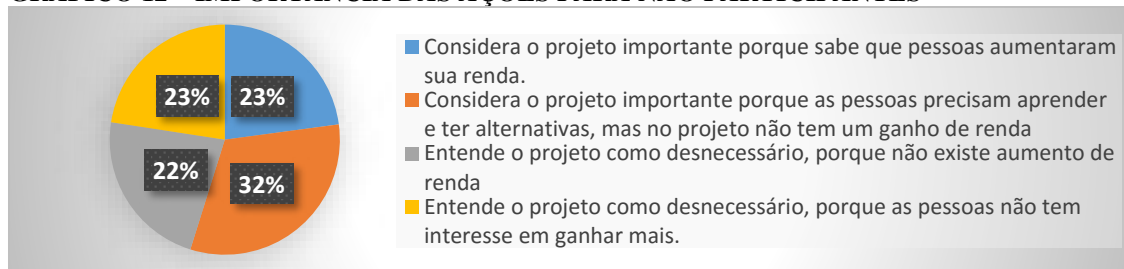
FONTE: PNA

Percebe-se que o incremento por pessoa é muito baixo, o que explica a insatisfação. Percebeu-se entre os participantes, pessoas da mesma família, geralmente mães e filhas, e alguns como primos, tios e sobrinhos, que residem na mesma casa, nestes casos o incremento na renda é maior.

Aos participantes também aos que não participam das ações de melhoria de renda,

foi questionado sobre a importância das ações para a comunidade.

GRÁFICO 12 – IMPORTANCIA DAS AÇÕES PARA NÃO PARTICIPANTES

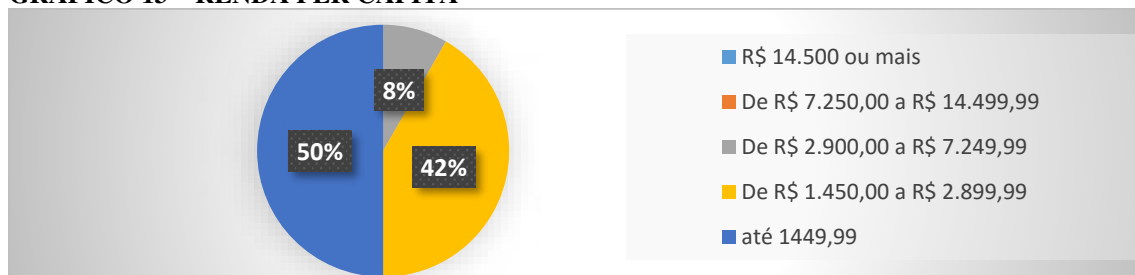


FONTE: PNA

Os entrevistados entendem em sua maioria o projeto como importante, no entanto um percentual significativo considera o projeto desnecessário por não gerar resultados significativos.

Aos ex-participantes foi questionado sobre sua renda mensal atual

GRÁFICO 13 – RENDA PER CAPITA

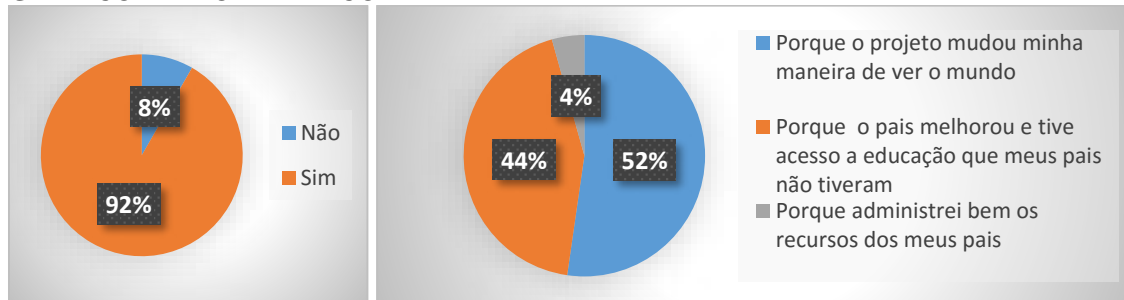


FONTE: PNA

Nota-se um aumento no ganho médio dos ex-participantes, descolando do ganho médio dos trabalhadores de áreas rurais. Boa parte deste avanço na renda se dá porque ex-participantes do Projeto não residem mais na comunidade.

Foi questionado também sobre o poder de compra do ex-participantes em relação aos seus pais, e os motivos para uma possível melhora.

GRÁFICO 14 – PODER DE COMPRA



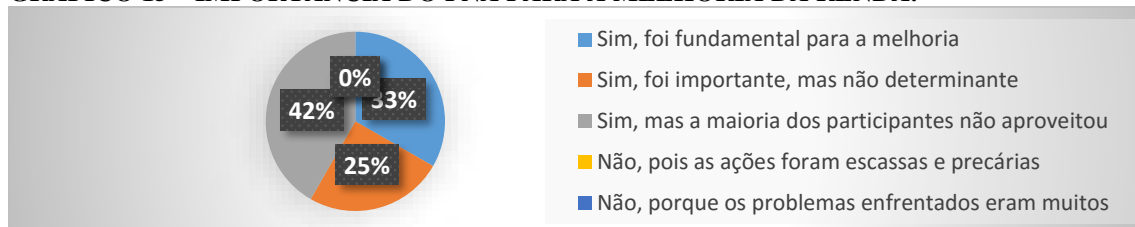
FONTE: PNA

Observa-se que o poder de compra declarado pelos ex-participantes aumentou, e em

sua maioria apontam o projeto como principal responsável. No entanto foi significativo o percentual de ex-participantes que consideram que seu poder de compra é maior porque o país melhorou.

Quando questionados sobre a importância do PNA a melhoria de renda dos participantes do projeto no período.

GRÁFICO 15 – IMPORTÂNCIA DO PNA PARA A MELHORIA DA RENDA.



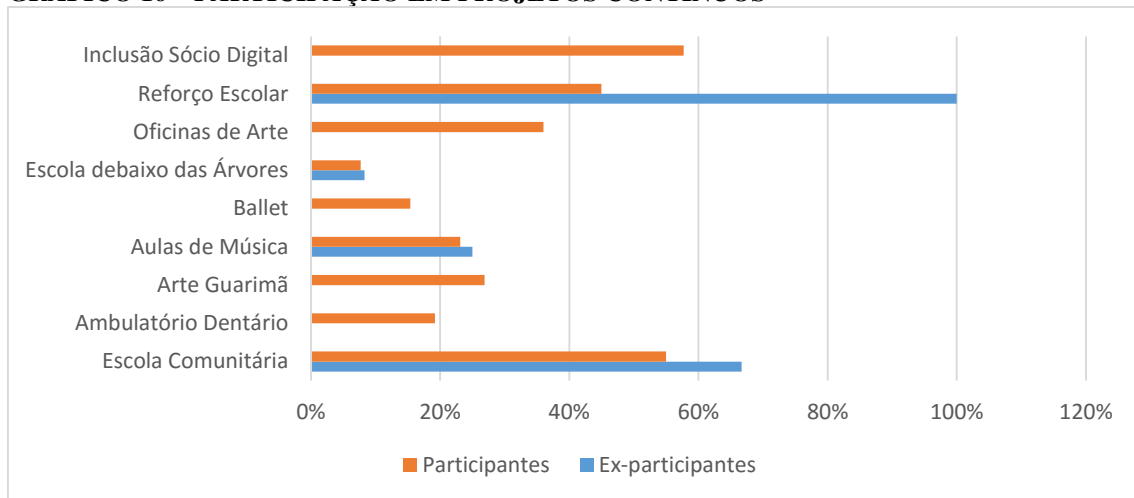
FONTE: PNA

Pode-se observar a maioria dos participantes considera que as ações foram importantes, no entanto, grande percentual considera que não foi aproveitado pela maioria ou então, que o projeto não foi significativo.

Pode-se concluir que o PNA foi e é diferencia na melhoria da renda dos participantes do PNA. No entanto o maior aumento de renda per capita, está em ex-participantes que não residem na comunidade, este aumento de renda está fundamentalmente atrelado a educação, pois com maior acesso a educação, tiveram uma melhor formação e maior renda. Desta forma a melhoria de Renda realizada pelo projeto em parte é desfrutada pela comunidade e em parte é dada como resultado a ser desfrutado em outras localidades.

6.5 A participação e importância do PNA

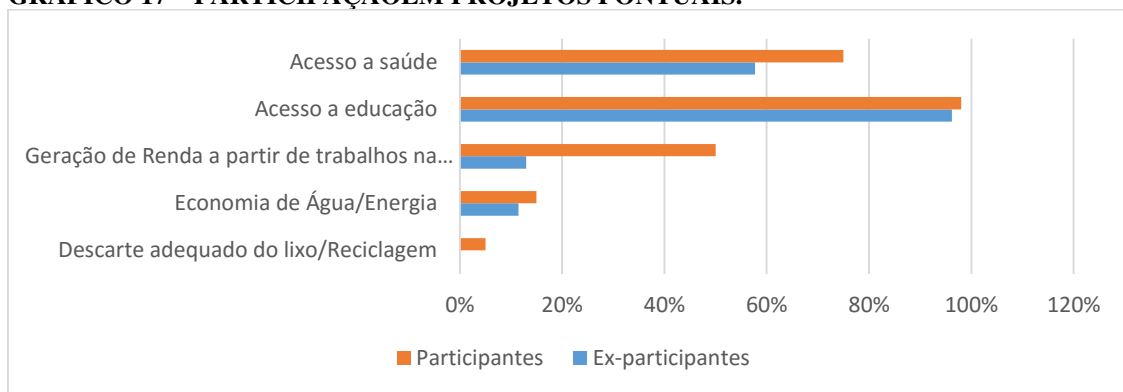
A participação nas atividades do projeto, o engajamento é o sentimento de são importantes para avaliar o projeto como um todo. Quanto ao primeiro item observa-se que a participação em Ações do PNA, aumentam de ex-participantes para participantes.

GRÁFICO 16 – PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS CONTINUOS

FONTE: PNA

Este aumento se dá devido ao crescimento do PNA ao longo dos anos. Enquanto para ex-participantes a participação se dava na escola comunitária e no reforço escolar. Os atuais participantes participam de uma gama muito maior de atividades, o que sinaliza para resultados melhores principalmente quanto a saúde e a renda.

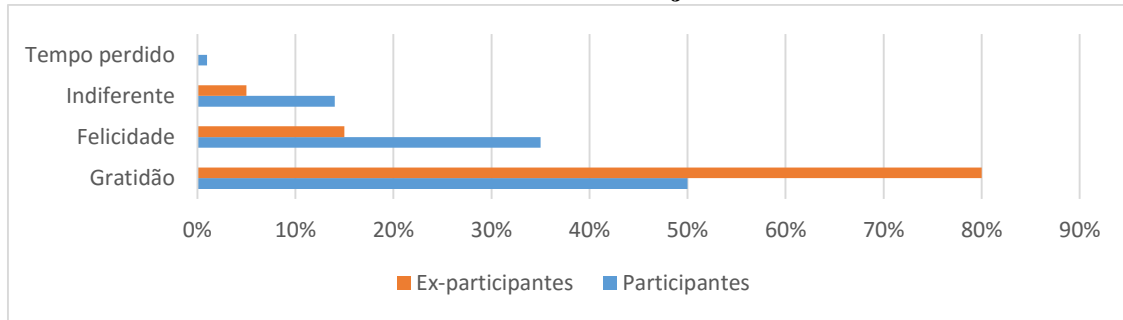
Questionou-se também sobre ações específicas que estão no dia a dia da comunidade, visto que além de ações contínuas o PNA também contou com ações pontuais.

GRÁFICO 17 – PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS PONTUAIS.

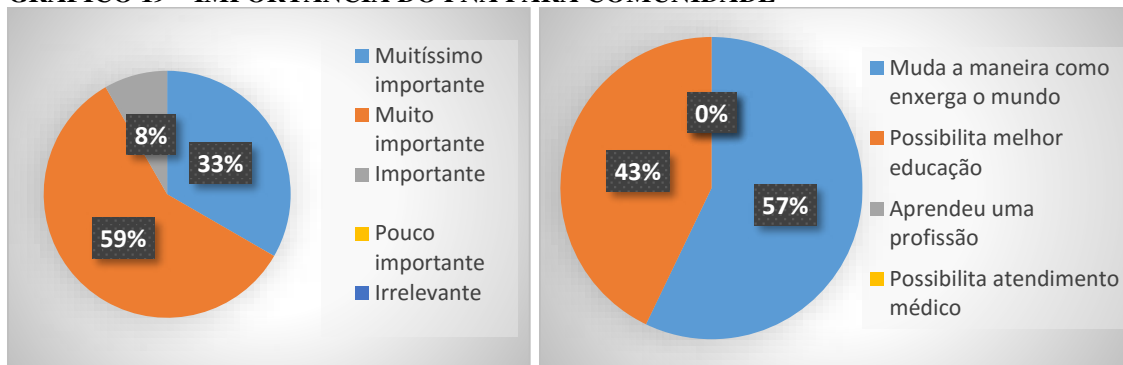
FONTE: PNA

Observa-se novamente uma participação maior entre os atuais participantes do projeto, com destaque maior para geração de renda e acesso a saúde.

Finalizando a busca por resultados perguntou-se qual era o sentimento em relação ao PNA a importância do PNA para a comunidade

GRÁFICO 18 – GRATIDÃO AO PARTICIPAR DO PROJETO.

FONTE: PNA

GRÁFICO 19 – IMPORTANCIA DO PNA PARA COMUNIDADE

FONTE: PNA

Tanto participantes quanto ex-participantes do PNA demonstram sentimentos de gratidão pelo projeto e o consideram fundamental para transformar a realidade tanto local como pessoal.

7 CONCLUSÃO

A partir dos resultados apresentados pode-se concluir que o PNA é uma iniciativa de empreendedorismo social, pois nele foram encontrados: um problema social a ser resolvido; um grupo de risco claramente definido; um grupo de empreendedores de que assumiram riscos, foram inovadores, e agregaram valor a comunidade; ações visando empoderar a comunidade gerando continuidade nas ações promovidas.

O PNA também é diferencial no desenvolvimento econômico das comunidades no seu entorno. No item longevidade não foi diferencial, mas ao avaliar as ações no último ano pode-se perceber que este indicador deve sofrer alterações positivas; diferentemente da longevidade observa-se no critério educação o PNA foi grande diferencial a melhoria do acesso à educação da comunidade; é diferencial também na melhoria da renda dos participantes do PNA. No entanto o maior aumento de renda per capita, está em ex-participantes que não residem na comunidade, este aumento de renda está fundamentalmente atrelado a educação;

O PNA também empodera a comunidade, peça fundamental para que o desenvolvimento humano tenha vida longa. Visto que durante a pesquisa, percebia-se no falar tanto da liderança quanto da comunidade, uma preocupação com o futuro, com a saúde e bem-estar, com a educação. Depois de avaliar os resultados percebe-se que o PNA, mudou substancialmente a maneira como os povoados do entorno do projeto, percebem sua realidade de vida e certamente o índice de desenvolvimento humano voltará a nível anteriores ao projeto.

Desta forma a existência de uma iniciativa de empreendedorismo social nas comunidades da região de Nova Alcântara/MA, possibilita melhor resultados no desenvolvimento socioeconômico segundo o tripé, longevidade, educação e renda proposto pela ONU. É de fundamental importância, pois sua não existência poderia fazer que com as pessoas residentes nesta comunidade continuassem a viver por muito tempo em condições muito ruins. Tal iniciativa também é fundamental a economia local, visto que promove maior educação e maior renda.

Um dos resultados práticos obtidos com a realização desse estudo foi a implantação de uma avaliação contínua do projeto e do impacto do mesmo ao longo dos anos. Tais resultados e medições são fundamentais para buscar recursos junto a investidores e também a comunidade que poderá utiliza-los para ampliar e fortalecer iniciativas que melhorem ainda mais o bem-estar social. Recomenda-se como

desenvolvimento do estudo que considerando as devidas alterações sejam realizados estudos em diversas iniciativas de empreendedorismo social, afim de avaliar o impacto do empreendedorismo social de maneira mais ampla.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. *O bom negócio da sustentabilidade*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

ALCANTARA, Prefeitura. Disponível em: <<http://alcantara.ma.gov.br/cidade/historia/>>. Acesso em: Dezembro 2015.

ANDRADE, Maria Margarida. *Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ASHOKA. Empreendedorismo social. Disponível em: <<http://www.ashoka.org.br/visao/empreendedorismosocial/>>. Acesso em: novembro de 2014.

ATLAS do Desenvolvimento Humano do Brasil versão 1.0.0. 2013. Disponível em: <www.pnud.org.br/atlas>. Acesso em: Novembro 2014.

BORNSTEIN, David. *Como mudar o mundo: empreendedores sociais e o poder das novas idéias*. 3. ed. Tradução de Alexandre Raposo e Maria Beatriz de Medina. Rio de Janeiro: Record, 2006.

BUSS, Paulo Marchiori. *Promoção da saúde e qualidade de vida*. Departamento de Administração e Planejamento em Saúde, Rio de Janeiro, 1997.

COSTA, Alessandra Melo. *A Dimensão Histórica dos Discursos acerca do Empreendedor e do Empreendedorismo*. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/rac>> Acesso em: 25 de março de 2015.

CIELO, Ivanete Daga. *Perfil do empreendedor: uma investigação das características empreendedoras nas empresas. De pequena dimensão*. 2009. VI 1. Engenharia de Produção – UFSA, Florianópolis.

DOLABELLA, Fernando. *“Oficina do Empreendedor”*. São Paulo: Cultura, 2000.

DOLABELA, F. *O segredo de Luisa. Uma idéia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa*. São Paulo: Cultura, 1999.

DORNELAS, J. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DUARTE, Francisco Ricardo e SANTOS, Luis Miguel Luzio dos. *Empreendedorismo Social: o Projeto Londrina Mil ONGs*. In: EGEPE – ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 2003.

DRUCKER, P. F. *Inovação e Espírito Empreendedor: Prática e princípios*. São Paulo: Pioneira, 2003.

FORJAZ, Maria Cecília Spina. *Globalização e crise do Estado Nacional*. São Paulo. *Revista de Administração de Empresas*, v.40, n.2, abr. /jn. 2000.

FROES, Cesar; MELO, Francisco P. Empreendedorismo Social: A transição para a sociedade sustentável, Qualitymark, 2002.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUIMARÃES E JANNUZZIR. *Idh, indicadores sintéticos e suas aplicações em políticas públicas uma análise crítica*. Estudos urbanos e regionais v.7. Rio de Janeiro, MAIO 2005.

GUIMARÃES, Alexandre Queiroz. Iniciativas para a promoção de emprego e renda: políticas públicas, economia solidária e desenvolvimento local. Ensaios FEE, Porto Alegre, v. 32, n 2, p 313-338, nov, 2011.

IDH-M. Fundação João Pinheiro – FJP, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD. Disponível em: <[http://www.fjp.gov.br/publicacoes/indexdedesenvolvimentohumanodosmunicipiosbrasileirosidh\(fjp/ipea/pnud\).html](http://www.fjp.gov.br/publicacoes/indexdedesenvolvimentohumanodosmunicipiosbrasileirosidh(fjp/ipea/pnud).html)> Acesso em: 25 de março de 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/pt/noticiascenso?busca=1&id=3&idnoticia=2508&view=noticia>>. Acesso em 05 de Novembro de 2014

IBGE. Indicadores Sociais Municipais. Rio de Janeiro, 2002.

INSTITUTO PALMAS. Disponível em: <<http://www.institutobancopalmas.org/>>. Acesso em: 25 de Agosto de 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000011363712202012375418902674.pdf>>. Acesso em 04 de Agosto de 2015

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MATTOS, Ely José de; WINCK, Marcos Vinicio. Índice de Desenvolvimento Socioeconômico e pobreza extrema: um cenário para os municípios gaúchos. UFRGS: Porto Alegre, 2002.

MATOS, Fátima Regina Ney. Empreendedorismo em um Arranjo Produtivo: o Porte da Empresa como Estilo de Gestão. In: Cadernos de gestão e empreendedorismo. Fortaleza, 2013.

MELO NETO, F. P. de; FRÓES, C. *Responsabilidade social e cidadania empresarial: a administração do Terceiro Setor*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

NAZZARI, Rosana Katia; LAZZAROTTO, Elizabeth Maria. Capital social, desenvolvimento socioeconômico e cooperativismo. UNIOESTE: Cascavel, 2007.

NOVAES, MARCOS BIDART CARNEIRO. Pesquisa-ação participante como estratégia metodológica para o estudo do empreendedorismo social em administração de empresa. RAM – Revista de Administração Mackenzie, São Paulo, v. 10, n. 1. Jan./Fev. 2009.

OLIVEIRA, Edson marques. Empreendedorismo social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios. Revista FAE, 2007.

OLIVEIRA, Edson Marques. Empreendedorismo social: da teoria à prática, do sonho à realidade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). Relatório de Desenvolvimento Humano 2013 – Ascensão do Sul: progresso humano num mundo diversificado. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/arquivos/rdh-2013.pdf>> Acesso em 27 de Maio de 2015.

PORTAL BRASIL. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2013/10/mais-de-3-5-milhoes-sairam-da-pobreza-em-2012-diz-ipea>>. Acesso em 03 de Novembro de 2014.

PROJETO PEROLA. Disponível em: <<http://www.perola.org.br/index.php>>. Acesso em: 25 de Agosto de 2015.

QUALIDADE DE VIDA E RISCOS AMBIENTAIS. Niterói: Herculano, selene c, Eduff, 2000.

ROUERE, Mônica de; PÁDUA, Suzana Machado. Empreendedores sociais em ação. São Paulo: Cultura Associados, 2001.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Reinventar a Democracia. Lisboa: Gradiva Publicações, 1998

SCARPIN, Jorge Eduardo; SLOMSKI, Valmor. Estudo dos fatores condicionantes do índice de desenvolvimento humano nos municípios do estado do paraná: instrumento de controladoria para a tomada de decisões na gestão governamental. Rev. Adm. Pública, Rio de Janeiro, n 5, vl 41, 2007.

SCHNEIDER, Sergio. Políticas públicas, pluriatividade e desenvolvimento rural no brasil. In: VII CONGRESO DE LA ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE SOCIOLOGÍA RURAL/ALASRU, 2006, Quito, Ecuador.

LAVINAS, LENA; VARSANO, RICARDO. Programas de garantia de renda mínima e a o coordenada de combate à pobreza. Rio de Janeiro: IPEA, 1997.

SILVA, AMALIN VIEIRA. Como empreendedores sociais constroem e mant m a sustentabilidade de seus empreendimentos. 2009. VI 1. Gestão Empresarial - FGV, Rio de Janeiro.

SOUZA, E. C. L.; GUIMARÃES, T. A. (Orgs). *Empreendedorismo além do plano de negócio*. São Paulo: Atlas, 2006.

TORRES, Haroldo da Gama; FERREIRA, Maria Paula; DINI, N dia Pinheiro. Indicadores sociais: por que construir novos indicadores como o IPRS. São Paulo, 2006.

YIN, Robert K. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. 2ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2009.

YUNUS, Muhammad. O banqueiro dos pobres: A revolução do Microcrédito que ajudou os pobres de dezenas de países. São Paulo, Atlas, 1997.

WESTP, MÁRCIA FÁRIA. O Movimento Cidades/Municípios Saudáveis: um compromisso com a qualidade de vida. Departamento de Prática de Saúde Pública da USP, São Paulo, 2003.

APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO A LIDERANÇA DO PNA.

2. Você conhece o termo empreendedorismo social?
 Sim
 Não
3. Se sim, como você define empreendedorismo social?
4. Quais são os grupos encontrados nas comunidades que correm risco social? Você pode descrever os principais riscos encontrados e como o projeto faz para combatê-los?
5. Quais são os grupos encontrados na comunidades que correm risco social? Você pode descrever os principais riscos encontrados e como o projeto faz para combate-los?
6. Quantas pessoas participam hoje do projeto por faixa etária
0 a 14
15 a 24
25 a 54
55 a 64
65 ou mais
7. Quantas pessoas já participaram do projeto durante toda sua existência?
8. Quantas pessoas trabalham no projeto? Remunerados e Voluntários
9. É possível traçar um gráfico dos envolvidos no projeto ao longo dos anos?
10. Qual foi o problema observado que motivou o projeto?
11. Como o projeto iniciou-se?
12. Quais eram ou são até hoje os benefícios sociais que o projeto oferece aos seus participantes?
13. Qual foi ou quais foram os fundadores do projeto? Forneça detalhes sobre eles:
 - a. Morador da comunidade?
 - b. Idade?
 - c. Escolaridade?

d. Profissão?

14. Eles ainda atuam no projeto?
15. Se não porque? Como acontece o processo de renovação da liderança do projeto?
16. A expectativa dos fundadores foi/está alcançada?
17. Quais foram as ações inovadoras realizadas pelo projeto?
18. Quais as oportunidades observadas?
19. Quais os riscos observados? E como o projeto buscou minimizá-los?
20. Como o projeto atua e tem atuado para a conscientização da comunidade local?
21. O Projeto desenvolveu ao redor de si uma rede de cooperação entre estado, o projeto e a iniciativa privada? Se sim como isto se dá.
22. Quais são as fontes de recursos do projeto? Como são organizadas?
23. A comunidade tem alguma associação ou cooperativa
Sim () Associação () Cooperativa
Não
24. Gera lucros? Como são administrados?
25. Como o projeto busca empoderar a comunidade?

APÊNDICE II – QUESTIONÁRIO AOS PARTICIPANTES DO PROJETO.

1. Qual ou quais projetos participa na comunidade?
 - () Escola Comunitária:
 - () Ambulatório Dentário:
 - () Arte Guarimã: O projeto tem como objetivo produzir peças de artesanato a partir de matérias prima existente.
 - () Aulas de Música:
 - () Ballet:
 - () Escola debaixo das Árvores:
 - () Oficinas de Arte:
 - () Reforço Escolar:
 - () Inclusão Sócio Digital:

2. Qual sua faixa etária?
 - () 0 a 14
 - () 15 a 24
 - () 25 a 54
 - () 55 a 64
 - () 65 ou mais

3. Em sua percepção a comunidade é unida?
 - () Sim
 - () Não

4. Porque a comunidade é unida?
 - () Pois um ajuda no problema do outro
 - () Porque trabalham juntos
 - () Porque o projeto ajudou a nos unir?

5. Responda quais ações estão presentes no dia a dia da comunidade através do Projeto.
 - () Descarte adequado do lixo/Reciclagem
 - () Economia de Água/Energia
 - () Geração de Renda a partir de trabalhos na comunidade
 - () Acesso a educação
 - () Acesso a saúde

6. Responda sim ou não para as afirmativas abaixo:
 - () Eu sei onde encontrar as coisas no projeto.
 - () Eu sei a quem pedir ajuda de precisar dentro do projeto
 - () O projeto tem líderes para cada área e sei a quem procurar
 - () Sei a importância de cada pessoa no projeto.

7. Você se sente feliz em participar do projeto?
() Sim
() Não
8. Você se sente que a sua comunidade melhorou nos últimos 5 anos?
() Sim
() Não
9. Se sim, o projeto foi fundamental para esta melhoria?
() Sim
() Não

Longevidade

10. Liste as ações do projeto para a melhoria do acesso a saúde da comunidade.
() Palestras e ações para estimular a prevenção de doenças
() Atendimento médico (consultas)
() Atendimento odontológico (consultas)
() Facilitar atendimento médico
() Levantar recursos para realização de exames e afins.
() Realizar ou possibilitar o transporte para atendimento médico.
11. Liste as ações do projeto para a melhoria do acesso a alimentação adequada na comunidade.
() Palestras de como preparar de forma adequada alimentos.
() Distribuição de alimentos ou refeições
() Possibilitar acesso a programas governamentais de alimentação
12. Considerando somente as atividades relacionadas a saúde realizadas pelo PNA, você considera:
() O PNA aumentou muito a expectativa de vida da população.
() O PNA melhora o acesso a saúde, mas não foi tão significativo.
() O PNA não interfere na qualidade da saúde dos participantes do projeto.

Educação

13. Qual a sua escolaridade?
() Fundamental Incompleto
() Fundamental Completo
() Médio Incompleto
() Médio Completo
() Técnico Incompleto
() Técnico Completo
() Superior Incompleto
() Superior Completo

- Pós, Mestrado, Doutorado
14. Você está mais motivado a estudar, por participar do projeto?
- Não
 - Sim, porque a minha vida está mais organizada
 - Sim, porque estou ganhando mais
 - Sim, porque tenho condições e preciso estudar para melhorar de vida.
 - Sim, porque vejo muitos estudarem
 - Sim, mas não sei dizer o porquê.
15. Você participa de alguma atividade educacional no projeto?
- Não
 - Escola Comunitária
 - Aulas de Música
 - Ballet
 - Escola debaixo das Árvores
 - Reforço Escolar
16. O projeto é:
- Muito importante para educação da comunidade
 - Importante para educação da comunidade
 - Pouco importante para educação da comunidade
 - Não é importante para educação da comunidade
17. Se o projeto para você é muito importante ou importante diga porque:
- Sem o projeto não haveria incentivo à educação na comunidade
 - O estado não tem educação no local
 - O estado não promove educação de qualidade
 - Quero aprender mais, mas tenho uma boa educação fora do projeto.

Renda

18. Quanto à participação nos projetos para melhoria da renda você
- Participa do projeto Arte Guarimã: O projeto tem como objetivo produzir peças de artesanato a partir de matérias prima existente.
 - Participa do projeto Oficina de Artes.
 - Não participa, mas gostaria de participar
 - Não participa, porque não tem um atividade a qual me identifique.
 - Não participa, e não tem vontade de participar
19. Se participa dos projetos sua renda aumentou por participar dos projetos?
- Sim, e estou feliz com o resultado.
 - Sim, mas esperava melhores resultados.
 - Não, e pretendo abandonar as aulas.
 - Não, mas continuo porque gosto de aprender
 - Não, mas gosto das pessoas e continuo

20. Quanto sua renda aumentou?

- + de R\$ 600,00 por mês
- de R\$ 300,00 a R\$ 600,00 por mês
- de R\$ 150,00 a R\$ 300,00 por mês
- de R\$ 0 a R\$ 150,00 por mês

21. Se não participa você:

- Considera o projeto importante porque sabe que pessoas aumentaram sua renda.
- Considera o projeto importante porque as pessoas precisam aprender e ter alternativas, mas no projeto não tem um ganho de renda.
- Entende o projeto como desnecessário, porque não existe aumento de renda
- Entende o projeto como desnecessário, porque as pessoas não tem interesse em ganhar mais.

26. Você conhece o termo empreendedorismo social?

APÊNDICE III – QUESTIONÁRIO AOS EX-PARTICIPANTES DO PROJETO

1. Qual ou quais projetos participou na comunidade?
 - () Escola Comunitária:
 - () Ambulatório Dentário:
 - () Arte Guarimã: O projeto tem como objetivo produzir peças de artesanato a partir de matérias prima existente.
 - () Aulas de Música:
 - () Ballet:
 - () Escola debaixo das Árvores:
 - () Oficinas de Arte:
 - () Reforço Escolar:
 - () Inclusão Sócio Digital
 - () Outro: _____

2. Qual sua faixa etária?
 - () 0 a 14
 - () 15 a 24
 - () 25 a 54
 - () 55 a 64
 - () 65 ou mais

3. Qual período que participou do projeto:
 - () 2003 a 2005
 - () 2005 a 2010
 - () 2010 a 2015

4. Você ainda mora na comunidade?
 - () Sim
 - () Não

5. Em que grau o PNA foi importante para sua vida:
 - () MUITÍSSIMO importante
 - () Muito importante
 - () Importante
 - () Pouco importante
 - () Irrelevante

6. Se foi importante, aponte os motivos:
 - () Porque mudou a maneira como enxergava a vida.
 - () Porque obtive uma melhor educação
 - () Porque aprendi uma profissão
 - () Porque obtive atendimento médico que salvou minha vida

7. Qual seu sentimento ao lembrar do projeto?

- Gratidão
- Felicidade
- Indiferente
- Tempo perdido

Longevidade

8. Liste as ações do projeto para a melhoria do acesso a saúde da comunidade que você participou

- Palestras e ações para estimular a prevenção de doenças
- Atendimento médico (consultas)
- Atendimento odontológico (consultas)
- Facilitar atendimento médico
- Levantar recursos para realização de exames e afins.
- Realizar ou possibilitar o transporte para atendimento médico.
- Outro: _____
- Não participei de nenhum processo de atendimento à saúde.

9. Se participou de ações, você as considerou importantes?

- Sim, pois não obteria tal acesso se não fosse o projeto.
- Sim, pois as ações de saúde deixaram meu dia a dia mais tranquilo.
- Não, pois não fizeram diferença na minha vida.

10. As ações voltadas à saúde:

- Buscaram a prevenção a doenças
- Buscaram melhorar a alimentação
- Atendimento médico básico
- Atendimento Odontológico básico

Educação

11. Qual a sua escolaridade?

- Fundamental Incompleto
- Fundamental Completo
- Médio Incompleto
- Médio Completo
- Técnico Incompleto
- Técnico Completo
- Superior Incompleto
- Superior Completo
- Pós, Mestrado, Doutorado

12. As ações do projeto quanto a educação foi fundamental para que você tenha hoje seu nível de formação?

- Não

- Sim, porque possibilitou-me acesso à educação que não teria sem o apoio do projeto
 - Sim, porque reforçou os conteúdos aprendidos na escola possibilitando melhor aprendizagem.
 - Sim, porque as ações culturais me possibilitaram uma melhor formação cidadã.
13. Considerando todas as pessoas que participaram das ações educacionais no período em que você participou do PNA ele foi:
- Muito importante para educação da comunidade
 - Importante para educação da comunidade
 - Pouco importante para educação da comunidade
 - Não é importante para educação da comunidade
14. Se o projeto para você é muito importante ou importante diga porque:
- Sem o projeto não haveria incentivo à educação na comunidade
 - O estado não tinha educação no local
 - O estado não promovia educação de qualidade
 - Queria aprender mais e o PNA, me possibilitou.

Renda

- 15. Qual sua renda média hoje?
- 16. Seu poder de compra é maior do que dos seus pais?
- 17. Se seu poder de compra é maior o projeto foi fundamental para isso?
- 18. Se sim aponte:
- 19. Você considera que o PNA possibilitou a melhoria de renda dos que participaram de ações do mesmo à época?